

GABRIELLE DE LA RUA TARANCÓN FONCECA

**BENEFÍCIOS E OPORTUNIDADES METODOLÓGICOS DA
APLICAÇÃO DO PCN DE ARTE E A PROPOSTA
TRIANGULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Itapetininga
2012

GABRIELLE DE LA RUA TARANCÓN FONCECA

**BENEFÍCIOS E OPORTUNIDADES METODOLÓGICAS DA
APLICAÇÃO DO PCN DE ARTES E A PROPOSTA TRIANGULAR NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura, habilitação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Msc. Marta Mencarini
Guimarães

Co-orientadora: Prof^a. Msc. Polyanna Morgana
Duarte de Oliveira Rocha

Itapetininga/SP
2012

**BENEFÍCIOS E OPORTUNIDADES METODOLÓGICAS DA
APLICAÇÃO DO PCN DE ARTE E A PROPOSTA TRIANGULAR NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Gabrielle de la Rua Tarancón Fonseca

BANCA EXAMINADORA

.....

Prof. Ma. Marta Mencarini Guimarães

Orientador(a)

.....

Prof. Ma. Polyanna Morgana Duarte de Oliveira Rocha

Co.Orientador(a)

.....

Prof. Werner José Lisbôa Krapf

Tutor presencial do Polo de Itapetininga/SP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus ao meu esposo Marcelo Fonceca e minha mãe, que me deram total apoio. A todos os profissionais da educação da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” Itapeva-SP, que me auxiliaram em tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é a minha fonte de alegria e vida.

Ao meu marido que me apoiou durante essa jornada de quatro anos de vida escolar, sempre oferecendo apoio e incentivo.

Agradeço a minha mãe, que foi a minha maior motivadora.

Agradeço os todos os educadores, sempre presentes e repassando seu maior tesouro que é o conhecimento.

À toda equipe escolar da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” que permitiu a realização da pesquisa.

Às minhas orientadoras, que estiveram presentes durante todo o processo de realização desta pesquisa.

“Não é possível conhecer um país sem compreender sua arte. Um país só pode ser considerado culturalmente desenvolvido se ele tem alta produção e também uma alta compreensão dessa produção.”

Ana Mae Barbosa

RESUMO

A disciplina de Arte no Ensino Fundamental I apresenta uma série de objetivos a serem alcançados, tendo como principal referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte para o ciclo I. Juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o estudo da arte-educadora Ana Mae Barbosa que aborda a Proposta Triangular, apresenta alternativas para que o ensino de artes seja desenvolvido de acordo com a realidade do educando através da experimentação. Este trabalho tem como objetivo, através de uma pesquisa de campo e estudo teórico, traçar diretrizes que levarão o educador a compreender e refletir sobre os principais desafios que para a inserção destas metodologias na prática escolar dos professores de 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Sebastião Herrera, localizada em Itapeva/SP, e que foi objeto da pesquisa de campo. Além disso, serão apontados os benefícios que este processo trará aos alunos e profissionais envolvidos na implantação de seus métodos, diante das dificuldades apresentadas pelos professores em desenvolver o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Artes, perante a escassez de recursos materiais, da falta de formação continuada e de aptidão com a disciplina, entre outros fatores. Os dados foram levantados por meio de pesquisa de campo com todos os professores de Ensino Fundamental I, direção e coordenação da escola. Durante o período de pesquisa, onde foram elaborados os questionários e observações de planos de aula, ocorreu a predominância do ensino das Artes Visuais em suas aulas, com pouco envolvimento da música, dança e teatro. Noventa por cento dos professores pesquisados mostraram estratégias aproximadas da proposta triangular de Ana Mae Barbosa. No entanto, a leitura de imagem foi pouco explorada. A partir desses dados, foram apresentadas algumas estratégias para que o processo de ensino em artes de acordo com os PCN e a proposta triangular possa acontecer.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Ensino Fundamental I; PCN; Proposta Triangular

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.OBJETIVOS.....	14
1.1 Objetivos específicos.....	14
2. METODOLOGIA.....	15
3. BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DE ARTE NO BRASIL	16
4. PROPOSTA TRIANGULAR X APLICAÇÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN-ARTE) NO ENSINO FUNDAMENTAL I	27
4.1 A aplicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Artes) na Escola Municipal José Sebastião Herrera	36
4.2 Observações da pesquisa de campo feita sobre a disciplina de artes na prática docente de Arte	44
4.3 A análise dos principais desafios e benefícios na aplicação do PCN-Artes ciclo I e Proposta Triangular em uma realidade local	49
CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	59
ANEXOS	61

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.....33
QUADRO 2.....42
QUADRO 3.....55

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como objetivo desenvolver uma análise contextualizada acerca das aplicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte e a Proposta Triangular desenvolvida pela arte educadora Ana Mae Barbosa no ensino fundamental I tendo como campo de pesquisa a Escola Municipal “José Sebastião Herrera”, da cidade de Itapeva-SP.

Os alunos, a sociedade e a instituição escolar passaram por inúmeras transformações. Em novos tempos atuam em conjunto, formando uma parceria entre comunidade e escola, desabrochando também a democratização escolar, o diálogo entre professores, pais e alunos, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, as novas tecnologias na escola, a socialização escolar, entre outros. No que tange a algumas disciplinas, como é o caso de Artes no ensino Fundamental I de uma única escola pública da cidade de Itapeva-SP, na qual atuo como professora, e que ainda se encontra sem arte-educadores para ministrarem a disciplina de Artes Visuais, é possível destacar a necessidade de mudanças drásticas, citando como exemplo o repasse adequado de verbas para a construção de espaços físicos, compra de materiais pedagógicos, capacitação e valorização dos profissionais da educação, supervisão e orientação contínua,

A principal motivação em pesquisar esse tema está na dificuldade encontrada pelos professores do Ciclo I, da escola Municipal “José Sebastião Herrera”, em lecionar a disciplina de Artes como pautado no PCN-Artes para o ensino Fundamental do Ciclo I, tendo em vista que a concepção de ensino de arte proposta pelos PCN-Artes, embora não explicitamente, tem forte influência da proposta

triangular defendida por Ana Mae Barbosa. Conforme o PCN – Arte para o Ensino Fundamental- Ciclo I, o "conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar". (BRASIL,1997, p.7).

Segundo Jaconias Dias Rodrigues (2011) a proposta triangular está dentro de uma concepção de ensino de arte como conhecimento, defendendo a ideia da arte na educação com ênfase na própria arte, entendendo que há um conhecimento e uma linguagem específica da área.

Um dos principais desafios para que a proposta seja realizada em salas de aula está no fato de a disciplina de Artes na Educação Básica Brasileira, no Ensino Fundamental I, ser ministrada, em sua maioria, por professores com formação em pedagogia e no magistério. Essa falta de formação específica faz com que as disciplinas, divididas por Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Artes, sejam ministradas por um único docente. Essa prática aponta para um fator desfavorável, pois faz com que conhecimentos específicos da disciplina tornem-se distantes do conhecimento que os educadores possuem sobre os conteúdos da matéria, afinal, não receberam formação nessa área fazendo com que o ensino e aprendizagem tornem-se superficial e sem aprofundamentos.

Por essa questão, observou-se a necessidade de pesquisar os principais desafios enfrentados pelos educadores da escola citada, analisando as metodologias adotadas e a didática de cada professor e, assim, buscar caminhos para a aplicação metodológica no processo de ensino e aprendizagem em Artes Visuais, no Ensino Fundamental I. Através das recomendações para a educação em artes pautadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Artes) em capacitar os estudantes, na busca de torná-los melhores como cidadãos, bem como mais inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, buscando melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades.

Existe uma “concepção contemporânea” da disciplina, em que a arte é "considerada um conhecimento humano articulado no âmbito da sensibilidade, da percepção e da cognição." (BRASIL, 2008, p.98), sendo assim, esta pesquisa pretende analisar as recomendações dos PCN-Artes, suas aplicações e benefícios.

Pretende-se fazer um paralelo entre o estudo dos desafios a serem enfrentados para a inserção do PCN-Arte e proposta triangular em sala de aula e na metodologia dos professores pesquisados. Este trabalho também poderá ser fonte de pesquisa aos profissionais da escola José Sebastião Herrera.

É oportuno ressaltar que o objetivo central dessa pesquisa foi identificar a possibilidade de se trabalhar com um currículo em Artes fundamentado, formando desde a infância o conceito de valor estético, proporcionando aos educandos a possibilidade de uma formação em Artes completa desde a formação básica, tendo como caminho a aplicação do PCN-Artes e a proposta triangular em salas de aula do ensino fundamental I da escola em questão.

Como parte da pesquisa, foi aplicado um questionário objetivando mapear a realidade da disciplina de Artes na Escola Municipal “José Sebastião Herrera” através de onze questões, tanto de múltipla escolha, como abertas. Seis professores da escola responderam ao questionário, atuantes em anos distintos do ensino fundamental I. Outros questionários foram respondidos pela Diretora e a Coordenadora Pedagógica da unidade escolar. Houve um período de análise de currículo, planejamentos e diários de bordo dos professores.

Realizou-se durante o primeiro semestre do ano de 2012, o estágio supervisionado na Escola Municipal José Sebastião Herrera, totalizando 20 horas de aulas de arte assistidas em cada sala do Ensino Fundamental. Foi possível fazer um registro escrito de cada aula, com isso pode-se apresentar nessa pesquisa trechos das aulas mais compatíveis com a proposta triangular e os parâmetros curriculares Nacionais (PCN-Artes).

No estudo, durante o período de pesquisa, onde foram feitos os questionários e observações de planos de Aula, ocorreu a predominância do ensino das Artes Plásticas em suas aulas, com pouco envolvimento da música, dança e teatro. Noventa por cento dos professores pesquisados mostraram estratégias aproximadas da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa. No entanto a leitura de imagem foi pouco explorada.

A partir desses dados, foram apresentadas algumas estratégias para que o processo de ensino em arte de acordo com os PCN e a Proposta Triangular possa acontecer. Para finalizar, após a análise das discussões e resultados da pesquisa de campo junto à fundamentação teórica, fez-se a conclusão do tema abordado.

1. OBJETIVOS

1.1. Objetivo geral

Investigar quais são os benefícios que a Proposta Triangular e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Artes) podem trazer para a formação dos docentes e alunos da Escola Municipal José Sebastião Herrera Itapeva-SP, e quais os principais desafios enfrentados pela equipe escolar para a inserção dos mesmos nas aulas de Arte das classes do Ensino Fundamental I. Abordar algumas estratégias que poderão ser utilizadas em sala de aula atendendo aos objetivos de tais estudos.

1.2. Objetivos específicos

- Levar os educadores a repensar sua metodologia na disciplina de Artes, através da reflexão e compreensão do ensino da arte por meio da Proposta Triangular e PCN-Artes para o Ensino Fundamental I;
- Conhecer a história da Arte-Educação brasileira para que antigas metodologias possam ser reestruturadas de acordo com as necessidades dos educandos e da sociedade nos dias atuais.
- Propiciar estratégias metodológicas para que os professores da escola Municipal José Sebastião Herrera possam apreciar, fazer e contextualizar os conteúdos de Artes na Dança, Teatro, Música e Artes Visuais.
- Investigar quais são as metodologias utilizadas pelos professores da escola pesquisada na disciplina de Artes, tendo como respaldo a proposta triangular e o PCN-Artes.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram adotados os métodos de leitura e investigação bibliográfica.

A coleta de dados ocorreu por meio de ações que serão especificadas abaixo:

- Entrevista com todos os professores do Ensino Fundamental I. A coordenadora pedagógica e a Diretora da Escola Municipal “José Sebastião Herrera”, Itapeva-SP.
- Observações, registros e análise reflexiva de aulas de arte nas salas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I na Escola Municipal “José Sebastião Herrera”, Itapeva-SP.
- Observação, registros e análise reflexiva de Plano de aula Anual, semanários e diário de bordo das salas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I na Escola Municipal “José Sebastião Herrera”; Itapeva-SP.

3.UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DA ARTE NO BRASIL

Em cada lugar e época, um conjunto bastante complexo de intenções, práticas, valores e teoria orientam as tendências pedagógicas, pois estes se aplicam tanto à educação geral como à especificidade do ensino da arte, que contribui para a aprendizagem, possibilitando que discussões ocorram nas redes escolares e entre grupos de educadores. Dessa maneira, se observa as transformações no papel da arte como objeto sociocultural e histórico.

As diferentes tendências pedagógicas articulam-se com as mudanças nas teorias e práticas educativas. Com isso, a história da arte é escrita pelo prisma de uma concepção pedagógica de uma época, ou seja, tanto a educação como a arte podem, com frequência, expressar vontades e pontos de vista de um grupo dominante.

Remetemos a um estudo sobre a História do Ensino de Arte no Brasil, a fim de compreender os motivos e causas para que certas metodologias antigas estarem interiorizadas em muitos professores. Visto que, ainda hoje, essas metodologias fazem parte da didática dos arte-educadores e professores do Ensino Fundamental I de escolas do Brasil e da Escola Municipal “José Sebastião Herrera”, localizada na cidade de Itapeva-SP.

A história do ensino da arte no Brasil é marcada pela dependência cultural desde o princípio. Iniciada com a prática da Arte barroca através de artesãos, passados de pais para filhos, mestres e aprendizes e entre arquitetos jesuítas italianos, pintores e escultores que já haviam participado de escolas barrocas na Itália com técnicas inovadoras de representação. Logo depois com a primeira instituição sistemática do ensino de arte, a Missão Francesa, seus integrantes que chegaram ao Brasil em 1816 eram membros do Instituto da França, que substituiu as antigas academias de arte naquele país.

Sob a ideologia que acreditava no casamento entre a indústria e as belas artes, sem perder o equilíbrio entre educação popular e a burguesia, ocorreu uma mudança na perspectiva de atuação educacional, que tornou o lugar um centro de convergência de uma elite cultural.

A instituição foi formada para movimentar a corte brasileira e promove um distanciamento das camadas populares ao acesso educacional formal artístico. Entre educação de elite e educação popular, a partir dessa ruptura, inicia-se o debate de ensinar arte como elaboração criativa ou elaboração estética, um debate que apresenta-se ainda atual.

No ano de 1855 Manuel José de Araújo Porto Alegre (1806-1879) tentou retomar alguns ideais da missão francesa com a abertura de vagas para artesãos. No entanto, tal iniciativa frustrou-se com a permanência de velhos métodos e de uma linguagem sofisticada que fez com que a procura popular fosse quase nula. Em 1856 inauguraram-se os Liceus de Arte e Ofícios que ao contrário das tentativas anteriores de integrar artesão e artistas, conseguiu a obtenção de inúmeras matrículas das camadas mais populares a da população para o curso do qual tinha como objetivo o de formar artífices e artistas. Pouco se contestou a forma de ensino Academia Imperial das Belas Artes, que influenciou a escola secundária, ou seja, as escolas particulares de meninos e meninas existentes no Brasil.

Imperava a cópia de retratos, estampas e santos em geral europeus. Estas paisagens levavam os alunos a valorizar esteticamente a natureza europeia e depreciar a nossa pela rudeza contrastante (BARBOSA, 2010, p.8).

Vemos que desde o final do século XVIII não foi incutido nos alunos a valorização da cultura brasileira, mas sim da cultura Europeia. Através dessa atitude, os alunos aprenderam a apreciar o que vinha de fora fazendo separação entre o Nacional e o Importado. Outros objetivos fomentaram o ensino da Arte no Brasil, quando ainda predominava a valorização da cultura Europeia nas escolas juntamente com a nova ideia de uma educação popular para o trabalho, sendo esse

o principal objetivo da arte na escola, tornando o desenho obrigatório no ensino primário e secundário.

A partir de 1870 foram os liberais que iniciaram o desenho industrial na escola, propondo um conhecimento técnico de desenho a todos os indivíduos que libertados da ignorância podiam ser capazes de produzir suas próprias invenções. Um surto de desenvolvimento econômico ocorreu.

Iniciou-se diversas novidades em nosso país, desde a criação do partido republicano, novos discursos foram feitos pelos abolicionistas, com necessidade de educação para o povo e escravos, como: alfabetização e preparação para o mercado de trabalho, ou seja, o desenho nas escolas seria uma forma de preparação para o mercado de trabalho (BARBOSA, 2010, p.10).

Conclui-se que foi a partir daí que surgiram as aulas de geometria, sendo ministrada até o Século 21 e estão presentes nos dias atuais. Tais conteúdos originaram-se da educação Estadunidense que se destacavam pela educação. De acordo com Barbosa (2010) os modelos eram importados para o Brasil e a importância dada aos exercícios geométricos progressivos no ensino do desenho e da crença que todos tinham capacidade para desenhar através da prática. Fica claro que a metodologia americana foi da qual se baseou o ensino dos desenhos nas escolas do Brasil.

A proposta educacional iniciava-se pelo treino de linhas, seguiam-se pelo estudo de ângulos, triângulos e retângulos através de gradação, promovia-se o estudo de quadrados e polígonos, eram introduzidos ornamentos e análises de folhas em superfície plana. Cópias através de diagramas, objetos tendo formas geométricas e ornamentos arquitetônicos de diferentes períodos para cópia e treino. Arelados ao evolucionismo defendiam que a capacidade da imaginação deveria ser desenvolvida através do estudo e cópia dos ornatos.

Foi essa proposta que imperou nos ginásios brasileiros e escolas do ensino fundamental I até 1958 apresentando resquícios nos dias atuais. Este método foi repassado nos livros didáticos das aulas de educação artística.

Em quase todos os livros de educação artística para o ensino fundamental, editados (décadas de 1970, 1980 e 1990), ainda encontra-se gregas, rosáceas, frisas decorativas etc., um remanescente, das propostas de Walter Smith consagradas pelo código Epiácio Pessoa (BARBOSA, 2010 p.14).

Percebe-se nitidamente que o tecnicismo brasileiro também esteve presente nas aulas de Artes até a década de 90, preparando trabalhadores desde a infância, ou seja, desde o Ensino Fundamental. Essa proposta acredita no aprendizado do desenho não como algo inato, mas sim através do treino.

Alguns dos professores pesquisados para o desenvolvimento deste projeto citam como experiência de aprendizado da arte o ensino da geometria, em que se utilizavam réguas, compassos e esquadros. Essa forma de ver o ensino da Arte pode ser um entrave para a mudança positiva no ensino desta disciplina na cidade, fazendo com que a metodologia nessa área se estagne. Pois, se tais educadores apresentam incutidos em sua prática tais afirmações, a forma como oferecem suas aulas aos alunos se relacionarão com essas metodologias, apresentando as mesmas atividades que eles próprios vivenciaram quando alunos.

De acordo com Barbosa (2010) a Semana de 22 não influenciou logo de início o ensino da arte. Podemos pontuar que nesse período as principais transformações ocorreram a partir da modernização educacional, que se originou na crise político-social de um regime mais democrático. A educação primária torna-se o centro das discussões reformistas, fruto destes nasceu o movimento chamado Escola Nova, que nada mais era do que a defesa de um princípio liberal de arte integrada ao currículo, ou melhor, de arte na escola para todos.

A partir da criação da Escola Nova, outras discussões iniciaram-se: de um lado os liberais, que tinham como objetivo o ensino do aspecto técnico do desenho para preparar para o mercado de trabalho; do outro lado a Escola Nova que defendia ideia de arte como instrumentos mobilizador da capacidade de criação, associado à imaginação e a inteligência.

Dentre as metodologias aplicadas, podemos destacar, a apreciação como processo de integração da experiência, ou seja, propunha que a criança deveria ser levada a perceber a função da linha curva em seu próprio movimento, fazendo o registro representativo do movimento através da linha, este método, inicia-se o ensino do desenho por processos esquemáticos, surgindo o desenho pedagógico nas escolas que consistia em fazer com que os alunos copiassem da lousa esquemas de figuras feitas pelo professor.

Essa prática ainda se estende entre a maioria dos professores do Ensino Fundamental I, da Escola José Sebastião Herrera, principalmente nas turmas de 1º e 2º anos. Porém, é necessário criar o hábito do treino, oferecendo ao estudante esquemas para o aprimoramento de sua técnica. É importante ressaltar que, no processo de ensino de artes e aprimoramento da técnica, é necessário ensinar o passo a passo e as estruturas do desenho, buscando tornar a atividade prazerosa ao aluno, principalmente àqueles com dificuldade de aprendizagem e motricidade menos apurada. A partir de algumas intervenções do professor o aluno aprimorará seu traçado, desenvolvendo sua própria singularidade e criatividade.

Visto que segundo a bibliografia lida de autores, como Georges Henry Luquet (1876-1965) e Jean Piaget (1896-1980) é condenável a perpetuação de aulas que englobam apenas a depuração do trabalho com o desenho pedagógico e nada mais, inibindo à criança nas suas próprias tentativas, acreditando que o modelo dos livros e do professor apresenta-se como a única forma correta. Pontua-se que essa prática tiranizou a capacidade criativa das crianças durante pelo menos duas décadas.

Além das escolas públicas de ensino fundamental, outras experiências com o ensino da Arte ocorreram fora das instituições escolares entre 1930 e 1950, como os ateliês para crianças nos parques infantis e na Biblioteca infantil, classes de arte dadas por Anita Malfatti (1889-1964) na Escola Americana, hoje Mackenzie, escolas de arte para crianças bem dotadas que foram interrompidas pelo golpe de Estado. Tais estudos fizeram uma quebra de paradigmas entre o ensino geométrico e a Arte para o desenvolvimento da imaginação no Brasil.

A partir da pesquisa e dados coletados, foi possível diagnosticar as divisões metodológicas citadas, pois ainda faz parte das atividades aplicadas em sala de aula o treino do desenho, deixando alunos livres para desenvolver trabalhos. A Secretaria da Educação de Itapeva propõe que seja lecionado semanalmente um número reduzido de aulas de arte, na carga horária dos últimos anos do Ciclo I, demonstrando assim que é dada menos importância às aulas de Artes, do que para as demais disciplinas do currículo.

Outra vertente de tais estudos na arte-educação do Brasil e que influenciam a escola pesquisada é a metodologia da ideia de arte como experiência somatória. No Brasil também conhecida como a ideia da experiência final. A arte era usada para ajudar a criança a organizar e fixar noções apreendidas de outras áreas de estudo.

A expressão através do desenho e dos trabalhos manuais era a última etapa para completar a exploração de um determinado assunto. A ideia fundamental era dar, por exemplo, uma aula sobre peixes explorando o assunto em vários aspectos e terminado pelo convite aos alunos para desenharem peixes e fazerem trabalhos manuais como escamas. A prática de colar arte (desenho, colagem, modelagem, dramatização, etc.) no final de uma experiência, ligando-se a ela através do conteúdo, vem sendo utilizada ainda hoje na educação infantil e ensino fundamental no Brasil, e está baseada na ideia de que a arte pode ajudar a compreensão dos conceitos porque há elementos afetivos na cognição que são por ela mobilizados (Barbosa, 2010 p.20).

Segundo Barbosa (2010), no período do Estado Novo que ocorreu entre 1926 até 1974, interrompe-se o desenvolvimento da Escola Nova. Podemos pontuar a perseguição de educadores e a criação da primeira separação ao desenvolvimento da arte/educação. Solidificando-se alguns procedimentos anti-libertários na educação brasileira anteriormente, como o desenho geométrico na escola secundária e na escola primária, o desenho pedagógico e a cópia de estampas usadas para as aulas de composição em língua portuguesa. Iniciando-se a pedagogização da arte na escola. Por alguns anos no Brasil não há vestígios de uma reflexão acerca da arte/educação vinculada à especificidade da arte, como fez Mário de Andrade (1893-1945) e Anita Malfati (1889-1964) nas aulas de Arte

extracurriculares, que tinham como objetivo liberar a expressão da criança, fazendo com que ela se manifestasse livremente sem interferência do adulto.

Em 1948, foi criada a Escolinha de Arte do Brasil. Depois que iniciou seus cursos de formação de professores, os quais tiveram uma enorme influência multiplicadora, professores e ex-alunos, criaram Escolinhas de Arte por todo o Brasil que originou no Movimento Escolinhas de Arte (MEA). Usando principalmente argumentos psicológicos, o MEA buscou convencer a escola da necessidade de deixar a criança se expressar livremente usando lápis, pincel, tinta, argila etc. A arte educadora Ana Mae Barbosa relata que naquele momento parecia um discurso de convencimento no vazio, “uma vez que os programas editados pelas Secretarias de Educação e Ministério de Educação deveriam ser seguidos pelas escolas e acabavam tolhendo a autonomia do professor, segundo ela, tanto quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação de hoje” (BARBOSA, 2010, p.40).

Na escola analisada nesta pesquisa, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Artes) que deveriam ser seguidos, não são contemplados. Os mesmos foram inseridos no currículo e enviados pela Secretaria Municipal de Educação da cidade. Porém, os educadores não têm contato com o PCN-Artes na íntegra. Pode-se diagnosticar, até mesmo com relação aos professores que nunca tiveram um curso de formação na área, que o PCN-Artes pode se tornar uma ótima fonte de pesquisa e de informação na preparação de aulas e fonte de conhecimento se for estudado pela equipe.

Em 1959, uma lei federal permitiu e regulamentou a criação de classes experimentais. As experiências escolares surgidas nesta época visavam descobrir alternativas experimentando variáveis para os currículos e programas determinados como norma geral pelo Ministério de Educação. A presença da arte nos currículos experimentais foi à tônica geral. O método de arte como expressão de aula, sob a designação de arte integrada no currículo, isto é, relacionada com outros projetos que incluíam várias disciplinas. Na escola Municipal José Sebastião Herrera fruto dessa lei federal, ainda que distante, é oferecido na grade curricular a aula de cultura afro (capoeira) e aulas de artesanato (extracurricular) e de dança (extracurricular), ministradas por profissionais sem formação específica. A escola em

questão faz parte do projeto Estadual de escolas de período Integral, por isso as aulas extracurriculares ocorrem fora do período normal escolar.

A prática que dominou o ensino da arte nas classes experimentais foi à exploração de uma variedade de técnicas, de pintura, desenho, impressão etc. Sendo que o importante é que ao final do ano o aluno tivesse tido contato com uma larga série de materiais, e empregado uma sequência de técnicas estabelecidas pelo professor. Para determinar esta sequência, os professores se referiam à necessidade de se respeitar as etapas de evolução gráfica das crianças. A prática de exploração de materiais diversos das classes experimentais também faz parte da metodologia dos professores da escola pesquisada. A maioria desses professores apresenta aos alunos aulas de Artes com a exploração de muitos materiais. Os cursos de formação oferecidos pelos assistentes técnicos pedagógicos da Secretaria da Educação, propõem aos professores, principalmente de 1º Anos, oferta de variadas técnicas e materiais diversos, como, por exemplo, colagem, desenho, tintas, massas, entre outros. Segundo a coordenadora pedagógica dessa escola, o professor que atua com a sala de 1º Ano, preparou um projeto para sua turma intitulado “Técnicas de Artes”, onde durante todo o ano letivo os alunos produziram obras de arte com técnicas e materiais diversos que culminará com um caderno individual com essas obras de artes.

A Lei de Diretrizes e Bases de (1961), eliminando a uniformização dos programas escolares, permitiu a continuidade de muitas experiências iniciadas em 1958, mas as ideias de introduzir arte na escola formal de maneira mais extensiva não frutificaram. Visto que em 1964, é instaurada a ditadura militar no Brasil que perseguiu professores e escolas experimentais foram aos poucos desmontadas sem muito esforço. As escolas de educação infantil foram fechadas e a prática de arte nas escolas públicas primárias foi dominada, em geral, pela sugestão de tema e por desenhos alusivos a comemorações cívicas, religiosas e outras festas.

O fruto desse período é fonte de preocupação dos coordenadores, diretores, supervisores e assistentes técnicos pedagógicos (ATP's) da cidade de Itapeva, pela pesquisa desenvolvida com base nas entrevistas com a coordenadora pedagógica e a diretora da escola Municipal José Sebastião Herrera, pode-se constatar que as orientações dadas em reuniões de início de ano, e nos cursos de formação, é de se

repassar aos professores a não restrição da Arte, mas sim ampliar a Arte no dia-a-dia da sala de aula envolvendo as diferentes áreas.

Entretanto, por volta de 1969, a arte fazia parte do currículo de todas as escolas particulares de prestígio, seguindo a linha metodológica de variação de técnicas. Eram, porém, raras as escolas públicas que desenvolviam um trabalho de arte. Na escola secundária pública, continuou imbatível o desenho geométrico de 1901. Quando a Educação Artística se tornou componente obrigatório nos currículos de 1º e 2º graus, criaram-se na universidade os cursos de Educação Artística e licenciatura em artes plásticas.

O grande sabotador da proposta tecnicista, de se ter um curso técnico de desenho nas escolas ao invés das aulas de arte foi o próprio governo, pela falta de investimentos; as escolas continuaram sem recursos, sem laboratórios que se assemelhassem aos que eram operados nas indústrias, os resultados para aumentar a empregabilidade dos jovens foram nulos. No que diz respeito ao ensino da arte, cursos universitários de dois anos foram criados para preparar professores aligeirados, que ensinassem todas as artes ao mesmo tempo, tornando o processo de ensino e aprendizagem em artes ineficientes.

A Reforma Educacional de 1971 estabeleceu um novo conceito de ensino de arte: a prática da polivalência. Segundo esta reforma, as artes plásticas, a música e as artes cênicas (teatro e dança) deveriam ser ensinadas conjuntamente por um mesmo professor da primeira a oitava séries do primeiro grau.

A arte-educadora Ana Mae Barbosa relata que poucos estados realmente envolveram-se na preparação dos professores de artes a fim de orientá-los em relação às aplicações das normas gerais e atividades sugeridas nos guias curriculares, mesmos que esses guias, segundo ela, apresentavam erros no que tange a dissociação entre objetivos e métodos. Em 1977, o Ministério da Educação (MEC) criou o programa de Desenvolvimento Integrado de Arte/educação–Prodiarte, com o objetivo em integrar a cultura à comunidade e à escola. No campo universitário ocorreram diversos debates entre os arte-educadores para a melhoria do ensino de Artes nas escolas, no entanto as propostas estabelecidas nesses encontros eram boicotadas politicamente.

A “Semana de Arte e Ensino”, que ocorreu em 1980, estabeleceu-se como um marco na história do Ensino de Arte do Brasil, que reuniu no campus da Universidade de São Paulo 3000 professores e que resultou na organização de um núcleo Pró-Associação de Arte educadores de São Paulo e a criação da pós-graduação em artes. Com isso, entre 1980 e 1993 ocorreu uma intensificação na produção acadêmica em arte-educação no Brasil.

Muitas destas pesquisas analisam problemas inter-relacionados com a Proposta Triangular. A Proposta Triangular foi sistematizada a partir das condições estéticas e culturais da pós-modernidade. A pós-modernidade em arte/educação caracterizou-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretações na sala de aula junto com a já conquistada expressividade (BARBOSA, 2010, p.31).

Foram também nos anos de 1980 que o ensino da arte sofre novas reorientações: a arte produzida na sociedade, nas diversas culturas, passando a ser objeto de conhecimento nas escolas. Nesse momento, as novas tecnologias foram incorporadas às atividades.

Na escola pesquisada constatou-se que todos que responderam ao questionário utilizam os recursos tecnológicos nas aulas de arte, como visitas online em museus, visualização de telas em data-show, máquina de fotografia, sala de informática, rádio, entre outros. Percebeu-se através da análise dos planos de aula que professores mostram-se informados sobre as novas tendências do ensino da Arte, através da busca de informações na Internet e sugestões dadas em reuniões.

Em 1997, o governo federal brasileiro, através de pressões externas, estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais. A Proposta Triangular foi à agenda escondida da área de Arte, ou seja, foi desconsiderado o trabalho de revolução curricular desenvolvido. “Os PCNS desistoricizam a experiência educacional brasileira, apresentando-se como receita e salvação da educação nacional.” (BARBOSA, 2010, p.29). A nomenclatura da aprendizagem triangular como fazer arte (ou produção), leitura da obra de arte e contextualização foi trocada no PCN para produção, apreciação e reflexão (da primeira a quarta séries).

No entanto, segundo Barbosa (2010) os PCN-Artes não estão surtindo efeito e a prova é que o próprio Ministério de Educação editou uma série designada Parâmetros em Ação, apresentando-se como uma espécie de cartilha para o uso dos PCN-Artes.

Podemos confirmar a veracidade da afirmação da autora no sentido em que na realidade da escola pesquisada, pelo fato do PCN-Artes ser pouco estudado pelos professores e repassado por aqueles que deveria fazer esse papel. Os PCN-Artes desde 1990 contribuem sobremaneira no ensino de arte, apresentando-se como um conjunto de princípios que reorientam a visão do ensino da arte, até então apoiada em disciplinas, para um foco na aprendizagem, indicando objetivos, conteúdos, orientações didáticas e avaliação em artes visuais, dança música e teatro.

4. PROPOSTA TRIANGULAR X APLICAÇÃO DO PCN- ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

Em meados de 1980 foi criado nos Estados Unidos com o DBAE (*Disciplined Basead Art Educacion*), que se baseia nas disciplinas; estética, história e crítica, e numa ação, o fazer artístico. No Brasil tal movimento deu abertura para análise do DBAE, juntamente com a proposta triangular que se baseia não em disciplinas, mas em ações; fazer-ler-contextualizar, que falaremos com aprofundamento mais adiante.

O *Critical Studies* é a manifestação pós-moderna inglesa no ensino da arte, assim também o DBAE é a manifestação americana e a proposta triangular a manifestação pós-moderna brasileira, respondendo assim a necessidade de cada um, especificamente a de ler o mundo criticamente.

Foi desenvolvida e testada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-USP. Esses três estudos que foram uma base reflexiva para a Proposta Triangular que concluem ser necessária, uma abordagem mais abrangente e mais substancial para o ensino da arte, baseando seus estudos em três preocupações básicas:

- Como os alunos aprendem Arte?
- O que é importante ser ensinado em Arte?
- Como os conteúdos de aprendizagem em arte podem ser organizados?

A Proposta Triangular do Ensino de Arte pontua que a construção do conhecimento em arte ocorre quando há um cruzamento entre experimentação, codificação e informação. Considera que é construtivista, pois faz com que os sujeitos envolvidos na aprendizagem se tornem agentes principais na construção do conhecimento através do erro, desconstrução e construção. Interacionista, pois se inter relaciona com diferentes disciplinas. É dialogal e multiculturalista, pois se

acomoda a qualquer número de culturas distintas, numa única sociedade, sem preconceito ou discriminação e é pós-moderna.

Preparando-se para o entendimento das artes visuais se prepara para o observador para o entendimento da imagem quer seja arte ou não (...) Temos que alfabetizar para a leitura de imagem. Através de leitura das obras de arte plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual.(...) esta decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado.(...) Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola será um lugar onde se poderá exercer o princípio democrático de acesso à informação estética de todas as classes sociais, proporcionando-se a multiculturalidade brasileira (Barbosa, 1991 p.8).

Nas salas de aula da escola José Sebastião Herrera há uma tentativa, por parte dos professores, em contextualizar as obras de arte, utilizando-se da leitura de biografia de artistas. Foi constatado através da observação de planos de aula, que ao se trabalhar Arte rupestre, os educadores se preocupam em mostrar imagens do homem na caverna, seu habitat, alimentação. Ao se trabalhar a obra de Tarsila do Amaral, por exemplo, existe uma preocupação em fazer uma pesquisa na aula de informática da vida da artista, visitar museus on-line e, então, fazer a releitura de uma obra. Tal proposta visa à composição do programa de ensino de arte seja elaborada a partir de três ações básicas: ler, contextualizar e fazer arte.

Na adaptação feita para o caso brasileiro da Proposta Triangular, Crítica de Arte e Estética transformaram-se em leitura de imagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais divulgados pelo MEC, em 1999, no Brasil, ampliou de Leitura da Imagem para Apreciação, de História da Arte para Contextualização e de Fazer Artístico para Produção Artística. Assim para a História da Arte do DBAE corresponde à contextualização nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Artes), que se configura em analisar uma imagem no contexto em que foi produzida, de maneira que esta possa selecionar com o contexto atual. É analisado nas imagens, os aspectos culturais, históricos e sociais que permeiam a produção de determinada imagem. Sendo assim, na proposta triangular, segundo a sua idealizadora, não é meramente cronológica, como a

história da arte o é, mas sim contextualizada sobre o artista e no meio sócio cultural.

Na leitura de imagem–apreciação, que se deriva da crítica de arte e Estética (DBAE), a proposta triangular, destaca as habilidades de ver, interpretar e julgar as qualidades das obras, sendo que o aluno não fará uma análise formal, mas ser capaz de julgar e interpretar esta imagem. Apreciar o todo, ou seja, estabelecer uma experiência estética que vai além do objeto, surgindo assim, diferentes interpretações, pois segundo a autora, não existe uma leitura única e correta sobre a imagem, existindo múltiplas leituras.

Foi constatada durante o trabalho de campo, que essa leitura de imagem é a grande dificuldade encontrada pelos professores da escola Municipal José Sebastião Herrera. Há pouca formação em como se ministrar esse conteúdo. Portanto, tal leitura é ministrada sem aprofundamentos e se restringe apenas na observação de cores utilizadas, se são alegres ou trazem tristeza, se gostaram ou não da obra.

Realizou-se durante o primeiro semestre do ano de 2012 o estágio supervisionado na Escola Municipal José Sebastião Herrera, totalizando 20 horas de aulas de arte assistidas em cada sala do Ensino Fundamental. Foi possível fazer um registro escrito de cada aula, com isso pode-se apresentar nessa pesquisa trechos de aulas compatíveis com a Proposta Triangular e os parâmetros curriculares Nacionais (PCN-Artes)

No início da aula do 1º Ano os alunos estavam sentados em roda em cadeiras, a professora E.C.V levou aos alunos a obra “Brincadeiras de Crianças” do artista Ivan Cruz (1947), que encontra-se no livro didático Ler e Escrever do 1º Ano do Ensino Fundamental. Cada aluno estava com seu livro e a professora colocou a réplica digital da obra em um Data show. No livro havia a biografia do artista, que a professora leu coletivamente. Os alunos, que na maioria não eram alfabetizados, fizeram a pseudoleitura do texto. Nesse momento houve a explicação coletiva da biografia, e logo depois a professora instigou os alunos através de perguntas sobre o texto. A educadora pediu um momento de concentração para que os alunos olhassem à obra que estava no Data show, e então perguntou se as brincadeiras da

história pertenciam ao presente ou do passado. Fez com que relatassem quais eram representadas na obra e quais cores estavam em evidência, sendo elas vivas ou escuras. Finalizou questionando-os se gostaram ou não do quadro.

Todos responderam que as brincadeiras eram antigas, conseguindo relatar as que conheciam. Disseram que as cores vermelho, amarelo, azul e branco eram as cores vivas e predominantes no quadro. Todos gostaram da obra. Logo após esse momento, a professora pediu para que os alunos se sentassem em grupos, entregou uma folha com casas de papel *color-set* igual ao da obra original e pediu que os alunos fizessem uma intervenção com lápis de cor de três brincadeiras iguais à obra original.

Na sala de 5º ano a professora Ana Cristina. B. B, que é uma grande apreciadora da disciplina de Artes, levou aos alunos o documentário “Lixo Extraordinário”, sobre o artista Vik Muniz. Os alunos assistiram ao filme com muita atenção. Após, a professora fez uma roda de debate sobre o lixo reciclável, o problema social que envolve os aterros sanitários, traçando um paralelo entre a realidade local, que não possui saneamento básico, e a realidade do filme.

Na segunda aula a professora tirou fotos do rosto de cada um, e na terceira aula trouxe para cada um deles a foto em preto e branco do tamanho da folha A4 e papel manteiga do mesmo tamanho sobre a foto. Os alunos trouxeram de casa um tipo de material em forma de pó, que poderia ser usado na obra. Apareceu pó de café, açúcar cristal, areia, entre outros. Os alunos foram colocando esse material e fazendo o contorno de seu rosto. Finalizados os trabalhos, a professora tirou foto de cada obra, imprimiu as fotos, e colocou no portfólio individual dos alunos.

No fazer artístico - Produção artística, Maria Christina de Souza Lima Rizzi (2008) exemplifica que o aluno é colocado em contato com o processo de criação, de uma imagem, de uma obra, através do envolvimento de atividades de produção, reprodução e construção de suas próprias obras de arte, sendo que dessa forma os alunos podem aprender sobre os diversos aspectos que envolvem durante o processo, como a seleção de materiais, a escolha do tema, discutirem as técnicas a serem utilizadas, com a liberdade em colocar suas vivências e interpretações no trabalho a ser produzido.

Ficou claro durante o período de pesquisa que, mesmo sem conhecer a proposta triangular, os professores desenvolvem em sala de aula o fazer artístico aproximado ao que é esperado neste estudo. Seleccionam os materiais a serem usados, discutem as técnicas e dão liberdade aos alunos em fazer suas próprias interpretações. Porém, como não têm conhecimentos específicos da área, ocorre a falta de intervenções e realização correta da técnica utilizada.

Os professores que participaram da pesquisa, ao contextualizar as imagens históricas e culturalmente através de uma leitura crítica, objetiva e interpretativa, estabelecem uma aproximação entre o trabalho do artista e o entendimento dos alunos com relação ao seu trabalho. A partir dessa pesquisa podemos pontuar que a aplicação da Proposta Triangular deve ser elaborada de acordo com as especificidades de cada escola e alunos.

No entanto não se pode conceber a proposta triangular na sua íntegra, pois, os professores não tiveram até o último dia pesquisado contato com essa proposta e também nunca ouviram falar da mesma.

Rizzi (2008) aponta que “desde que a arte-educadora Ana Mae Barbosa configurou no final dos anos 80, a concepção epistemológica triangular recebeu duras críticas de que tal concepção seria uma simples tradução para a língua portuguesa da proposta Americana”.(RIZZI,2008,p.23)

Através da verificação do processo pedagógico onde foi realizada a pesquisa de campo pode-se discordar dessa afirmação na realidade local, onde não ocorre a separação dos conteúdos de artes por disciplinas separadas, mas ocorre a união de todas essas estratégias para a construção do conhecimento.

Pois enquanto a proposta americana propunha a disciplinarização do ensino da Arte, produção artística, história da arte, crítica e estética como proposta epistemológica. A autora “sistematiza uma postura transdisciplinar como uma abordagem para a construção do conhecimento em arte, ou seja, articular e não disciplinar.” (BARBOSA,1991,p.120)

Com relação aos professores pesquisados percebeu-se que se a proposta triangular fizesse parte do conhecimento dos mesmos e fosse estudada em cursos

de formação, ela seria mais uma fonte de conhecimento, haveria a possibilidade de ser utilizada em conjunto com a transdisciplinaridade.

Quando falo em conhecer arte, falo de um conhecimento que nas artes visuais se organiza inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação e a história da arte. Nenhuma das áreas sozinha corresponde à epistemologia da arte (BARBOSA, 1991, p.31-32).

O fazer artístico, a apreciação e a contextualização são ações que serão realizadas durante a aula, mesmo que momentaneamente definidas por intermédio das disciplinas que compõe o ensino da Arte: produção, crítica, história da arte e estética. Por meio da análise em relação ao que foi observado em sala de aula, tal prática faz parte do 1º Ano da escola pesquisada, onde ocorre a apreciação da obra de um artista em que a professora instiga alunos a perceberem o que estão sentindo com relação à obra. Na roda da conversa a professora faz uma leitura coletiva sobre o contexto sociocultural em que está inserida a obra e a biografia do artista. Logo após esse momento, que nem sempre se dá em uma única aula, ocorre o fazer artístico em que a professora desenvolve um paralelo entre a técnica utilizada na obra e o que será feito em sala. Isso demonstra que, mesmo sem o conteúdo teórico, ela realiza parcialmente a prática da transdisciplinaridade da Proposta Triangular.

Rizzi (2008) exemplifica em um quadro de como pode ser o trabalho utilizando como referência a Proposta Triangular, não como fórmula, mas como um caminho a ser seguido e com possíveis adaptações da realidade a ser inserida. Pode-se confirmar que as práticas dos professores da escola pesquisada são compatíveis com algumas dessas ações que estão elencadas abaixo no quadro, tal verificação se deu a partir da observação do plano de aula desses professores:

	Ensino do Teatro	Dança	Música	Artes Visuais	Disciplinas
Apreciar	Assistir	Assistir	Ouvir	Ler	Crítica / Estética
Fazer	Escrever, Dramaturgia, Atuar, dirigir, Fazer Parte, de uma produção cênica.	Coreografar dançar, Dirigir Fazer parte de uma dança.	Compor Reger Executar	Desenhar, Pintar, Esculpir, Gravar, Fotografar, Performar, Conceituar, fazer instalações, Novas mídias.	Procedimentos e Técnica Artística e tecnologias.
Contextualizar	História do teatro.	História da dança	História da música	História da Arte.	História, Antropologia e psicologia, museologia, medicina, Física e outras.

QUADRO 1 – Retirado de : Reflexões Sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: Ana Mae Barbosa. (Org.). Ensino da Arte - memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Ao se examinarem algumas das ações elencadas no quadro acima o ato de apreciar - assistir, ouvir e ler - estão presentes nos registros das aulas dos professores do 1º ao 5º ano, mesmo que esporadicamente, pela falta de tempo e recursos financeiros, os professores proporcionam tais momentos através de vídeos baixados da internet, DVD's, CD's de música, clipes, e visitas a eventos artísticos da cidade.

Nas salas de 3º e 4º Ano o fazer artístico no teatro esteve presente durante 2º Bimestre, quando os alunos pesquisaram, estudaram e leram fábulas. Posteriormente escolheram uma para a representação, criaram um texto dramático, realizaram a confecção de cenário e roupas e apresentaram para a Escola no culto à Bandeira. Já a dança esteve presente em todas as classes na elaboração e participação de coreografias para a festa caipira da escola, que aconteceu em Julho. Como já mencionado, o fazer artístico em Artes Visuais é uma prática presente semanalmente nas salas de 1º e 2º anos e quinzenalmente nas demais turmas.

A contextualização está restrita a artes visuais em atividades de biografias e pesquisas das obras e dos artistas em todas as classes pesquisadas. A observação crítica dos semanários de todos os professores enviados à coordenadora

pedagógica, no período de 3/4/2012 a 12/10/2012, verificou-se que não há o estudo de História da dança, História do teatro, História da música ou História da arte. Pode-se confirmar que as práticas dos professores da escola pesquisada são compatíveis com algumas dessas ações que estão elencadas no quadro acima.

A Metodologia ou Proposta Triangular desta prática são conceitos e práticas que estão relacionadas com a proposta. Esse conceito pode também ser disseminado entre os professores do Ensino Fundamental I se o conceito da proposta for mal repassado. O que foi proposto inicialmente pela arte-educadora Ana Mae Barbosa, foi interpretada e ensinada como uma metodologia. Se de fato ocorrer a propagação da Proposta Triangular em cursos de formação aos professores do ensino fundamental da cidade de Itapeva, será preciso deixar claro desde o início, que o estudo é portanto uma proposta e não uma metodologia.

A criadora da proposta assume que tenha falhado ao permitir que os arte-educadores tenham apelidado sua proposta assim, o que na verdade seria uma proposta virou uma metodologia. Hoje a autora recusa a ideia de metodologia por ser pedagogizante.

Fica claro durante a análise dos dados bibliográficos que os componentes da proposta vão além de apenas métodos e técnicas. Identificou-se que os professores da escola, mesmo não conhecendo a metodologia em questão, a praticavam. Isso ocorre porque os alunos que frequentam essa escola, enquanto agentes atuantes do processo, estabelecem os objetivos educacionais, os conteúdos, os métodos e os meios de comunicação a serem utilizados. Todo esse processo acima descrito é o que se pode chamar de proposta e não metodologia, pois não envolve apenas contextualizar, ler e produzir. O que ocorre na grande maioria das escolas em que a proposta foi mal interpretada pelos arte-educadores atuantes, está no fato do processo de formação não apresentar claros os objetivos, conteúdos, métodos e os meios de comunicação do processo.

Será pontuada a compreensão da abordagem triangular exercitando o pensamento ao se partir do desenvolvimento das seguintes propostas:

- Saber que o objeto de estudo do ensino da arte são suas manifestações artísticas e suas relações com o público nas várias dimensões (biológicas, estética, psicológica, mental e social);
- Perceber e considerar o ensino da arte como resultante da combinação articulada do conjunto de ações (ler, contextualizar e fazer) nas disciplinas que compõe a área;
- Possibilitar que tais ações no ambiente da área de artes se inter-relacionem não só entre si, mas também com outras disciplinas;
- Entender que o conhecimento em artes ocorre pela intersecção e não na justaposição da experimentação, decodificação, informação e reflexão;
- Configurar como elementos da complexidade no ensino da arte: o sujeito e as aproximações dele com o objeto (considerando a realidade interacional, e dinâmica entre as partes oferecendo a zona proximal das mesmas). O objeto com seus materiais, antropológicos, históricos, estéticos, entre outros);
- Perceber como a proposta em sua totalidade está presente em cada parte mais específica.

Finalizando, é preciso esclarecer aos professores que se apropriarem dessa proposta na prática pedagógica em sala de aula, deverão saber como inicializar o processo pedagógico. Porém, não se pode ter a certeza como será finalizado, pois, no meio do percurso ocorrem fluxos de escolhas, interferências, surgindo assim, o não programado que é importantíssimo no processo de ensino/aprendizagem para os educadores e alunos, para o conhecimento artístico e para a sociedade. Dessa forma a proposta deixa de ser metodologia pedagogizante e passa a ser Proposta.

Não apoio o “deixar fazer” que caracterizou o modernismo da arte-educação, mas busco uma abordagem que torne a arte não só um instrumento do desenvolvimento das crianças, mas principalmente um componente de sua herança cultural. Para isso precisamos de apreciação, da história e do fazer artístico associados desde os primeiros anos do ensino fundamental (BARBOSA, 1990, p.3).

Os órgãos de comando na educação necessitam com urgência propiciar o contato entre a metodologia do ensino de arte e os professores polivalentes do

ensino fundamental, por que estão dessa forma impedindo o desenvolvimento da disciplina de artes nesse ciclo, sendo que esse estudo facilitaria e enriqueceria o processo. Enquanto isso não acontece é preciso se aprofundar no estudo do PCN-Arte do ciclo I, que de certa forma abrange o estudo.

4.1. A APLICAÇÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN-ARTES) NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ SEBASTIÃO HERRERA, ITAPEVA-SP

A arte é uma disciplina obrigatória nas escolas, conforme determinação da Lei de Diretrizes e Bases- LDB 9394/96. Portanto, cabe às equipes da educação em escolas e rede de ensino almejar um trabalho com mais acertos do que erros, pois erros certamente existirão e fazem parte do processo, a fim de proporcionar aos alunos qualidade de ensino. Espera-se que a partir disso, as crianças, jovens e adultos gostem de aprender arte desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e seguindo nas demais fases da vida escolar. Em 1990, citado anteriormente ocorre à consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, elimina-se a seriação nas escolas e os ciclos de escolaridade são difundidos.

Nos PCN, a estrutura dos ciclos está sistematizada como uma orientação para os pais. O Ensino fundamental atualmente se configura em uma das etapas da educação básica no Brasil, atualmente tem duração de nove anos pelo Projeto de Lei nº 3.675/04 nas quais as matrículas são obrigatórias para todas as crianças entre os seis e 14 anos. O documento foi criado devido à necessidade de estabelecer um parâmetro único para todo o Brasil, pelas diferenças que ocorriam no território nacional.

O primeiro Ciclo que corresponde aos primeiros cinco anos é desenvolvido, usualmente, em classes com um único professor regente. Essa também é a realidade da escola pesquisada, onde um único professor leciona todas as disciplinas da grade curricular com exceção da aula de Educação Física e capoeira.

Segundo Maura Pena (2011) é fundamental que as escolas assumam a responsabilidade de elaborar o seu projeto educativo de acordo com os PCN, partindo do princípio de flexibilidade e autonomia. A LDB delega aos estabelecimentos de ensino a incumbência de “elaborar e executar sua proposta pedagógica” (Lei 9394/96, Art. 12), tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução no 2/98 – CNE), que possuem caráter obrigatório, ainda que o MEC esteja colocando os PCN como referência para a avaliação das escolas e alocação de recursos, do ponto de vista formal.

O Parecer 03/97 do Conselho Nacional de Educação (CNE), os PCNs resultam de uma ação legítima, de competência privativa do MEC e se constituem em uma proposição pedagógica, sem caráter obrigatório, que tem como finalidade a melhoria da qualidade do ensino fundamental e o desenvolvimento profissional do professor.

Os professores da escola Municipal José Sebastião Herrera, apresentam através do questionário que o único contato com o estudo do PCN-Artes é efetivada através de algumas citações em cursos de formação. Com isso, muitos deles não sabem profundamente o conteúdo do documento.

Rosa Lavelberg (2003) foi a coordenadora da comissão de redação do PCN-Arte para o 1º e 2º ciclo do ensino fundamental com um intuito de gerar a mobilização desejável para fazer progredir uma educação em arte, de caráter humanista, pela emancipação das camadas desfavorecidas da população, para a capacitação de um profissional de educação mais participativo e livre, competente e responsável para edificar seus projetos educativos e curriculares. Os textos foram reescritos, criticados e comentados, no entanto desde o princípio se soube que apenas os PCN-Artes não poderiam gerar uma transformação na sala de aula.

Na cidade de Itapeva ocorreram ações no início da publicação do documento, onde foi oferecido um curso intitulado “PCN’S em ação”. Os professores receberam livros didáticos para estudo e vídeo aulas, com duração de três horas semanais e tarefas extra-classe. Porém, atualmente os novos ingressantes na carreira do magistério do município não tiveram a mesma formação específica, já que esse curso não é mais oferecido pela Secretaria Municipal.

O PCN-Arte foi uma demonstração em que o sistema educacional brasileiro deu ao processo econômico de reestruturação produtiva e de globalização dos mercados, pois o Brasil fez acordos de comprometimento às diretrizes do Plano Decenal de educação para todos, sendo que sua elaboração teve início por volta do ano de 1995. As políticas educacionais dos países que se comprometeram tem se orientado por um modelo que enfatiza a busca da qualidade, da produção e eficiência, com isso os currículos passam a ter padrões, indicadores e medidas nacionais e avaliação do desempenho das instituições escolares. O documento foi publicado em 1997.

Na escola pesquisada, os conteúdos referentes ao ensino e aprendizagem de artes, são enviados às instituições escolares, porém para os supervisores educacionais e assistentes técnicos pedagógicos, não sendo repassados aos professores. Sem esse contato os professores ficam distantes de alcançar o seu principal objetivo, que é a formação dos alunos.

Atualmente, professores de todos os cantos do mundo se preocupam em responder perguntas básicas que fundamentam sua atividade pedagógica: “Que tipo de conhecimento caracteriza a arte?”, “Qual a função da arte na sociedade?”, “Qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano?”, “Como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola?” e “Como se aprende a criar, experimentar e entender a arte e qual a função do professor nesse processo?”. As tendências que se manifestaram no ensino de Arte a partir dessas perguntas geraram as condições para o estabelecimento de um quadro de referências conceituais solidamente fundamentados dentro do currículo escolar, focalizando a especificidade da área e definindo seus contornos com base nas características inerentes ao fenômeno artístico. (BRASIL, 1997, p.16)

Para o desenvolvimento do cidadão é preciso que esse indivíduo, enquanto aluno, tenha desenvolvido o pensamento artístico, ampliando assim o conhecer, apreciar e refletir sobre as formas naturais em produções artísticas individuais e coletivas de diferentes épocas e culturas. O documento de Arte no PCN do Ensino Fundamental I explicita conteúdos, objetivos e especificidades que se referem ao ensino e à aprendizagem da arte como manifestação humana, com o intuito de que o professor de ensino fundamental possa conhecer a área na sua contextualização

histórica e ter contato com os conceitos relativos à natureza do conhecimento artístico.

No entanto, falta aos professores do ensino fundamental o conhecimento de quais são as áreas da arte que o PCN-Artes abrange. Seria necessário oferecê-las por projetos nas suas especificidades, sendo elas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, portanto é preciso que os professores saibam que aprender e ensinar arte no ensino fundamental I consiste em garantir ao aluno a liberdade de imaginar e construir propostas artísticas pessoais e grupais integrado ao lúdico de forma prazerosa.

O ensino fundamental I é um momento escolar especial na vida das crianças. É neste momento de seu desenvolvimento que compreendem se aproximam mais das questões da vida adulta, tentando entendê-las dentro de suas possibilidades. São curiosas sobre temas como a dinâmica das relações sociais, as relações de trabalho, como e por quem as coisas são produzidas. Neste contexto a arte mostra a existência de uma produção social concreta. A criança dessa faixa etária consegue observar trabalhos artísticos e que tais obras necessitam de habilidades, elas querem, então, dominar tais habilidades para incorporar aos seus trabalhos.

É no final desse período que o aluno desenvolve as práticas de representação mediante um processo de dedicação contínua, dominará códigos construídos socialmente em arte, sem perder sua originalidade e criatividade. A aprendizagem em arte se bem trabalhada, acompanha o processo de desenvolvimento geral da criança e do jovem desse período, que se vê participativo nas atividades do cotidiano social.

O aluno de primeira a quarta série do ensino fundamental busca se aproximar da produção cultural de arte. Entretanto, tais interesses não podem ser confundidos com submissão aos padrões adultos de arte. A vivência integral desse momento autorizará o jovem a estruturar trabalhos próprios, com marca individual, inaugurando proposições poéticas autônomas que assimilam influências e transformam o trabalho que desenvolvem dentro do seu percurso de criação nas diversas formas da arte. No período posterior, de quinta a oitava séries, essa vivência propiciará criar poéticas próprias, concretizadas com intencionalidade (BRASIL, p.32, 1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) afirmam que com relação aos conteúdos, orienta-se que o início do processo de ensino e aprendizagem deve acolher a diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola. A revisão com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida e que introduz informações da produção social, já que a arte está presente em diversas manifestações que fazem parte da cultura popular, meios de comunicação e tecnologias. A arte nem sempre se apresenta como obra de arte; pode ser observadas na forma de revisão, vitrines, na música de avós, na dança de rua executada por meninos e meninas, nos pregões de vendedores, nos jardins, na vestimenta, etc.

Essa prática é uma realidade na inserção dos conteúdos de Artes entre os professores da escola Municipal “José Sebastião Herrera”, não por terem recebido formação sobre os PCN, mas por seguirem as orientações de outras disciplinas que são bem parecidas com as do PNC-Artes, ou seja, trazer próximo à zona do conhecimento, a partir da realidade do aluno.

A realidade escolar onde foi feita a pesquisa aborda um projeto pedagógico bem próximo dos objetivos que o PCN-Artes propõem e que será pontuado abaixo:

1. Saber se expressar e se comunicar em artes articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
2. Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes;
3. Ter autoconfiança em sua produção artística, respeitando a sua e dos colegas;
4. Compreender e identificar a arte como fato histórico de diversas culturas, sabendo respeitá-las e identificá-las em seus diferentes padrões e estéticas;
5. Saber indagar, argumentar e apreciar as relações entre o homem sua realidade e arte;

6. Identificar e perceber a função e os resultados do trabalho do artista e o processo percorrido até o resultado final;

7. Saber organizar o conhecimento adquirido, através do contato, com: documentos, acervos, livros, jornais, revistas, vídeos, filmes, encartes do acervo escolar e fora da mesma como: museus, galerias, centros de culturas, bibliotecas, exposições, entre outros e através disso saber que há variedades de produtos presentes na história das distintas culturas e etnias.

Os PCN enfatizam uma divisão a partir de conteúdos gerais que são classificados em: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. No entanto, não estão definidas as modalidades artísticas que serão trabalhadas a cada ciclo sem uma ordem correta, oferecidas condições para que as diversas equipes possam definir em suas escolas os projetos curriculares. Mesmo que tais conteúdos estejam classificados separadamente, os professores poderão integrá-los entre si e entre as demais disciplinas. Essa liberdade é um dos pontos fundamentais que foi constatado entre os professores da escola Municipal José Sebastião Herrera, que acabam por escolher as áreas e conteúdos de maior domínio, explorando menos os conteúdos de música, dança e teatro.

Ficaram claros durante a pesquisa que os professores não têm domínio sobre os três eixos apresentados no PCN-Artes: a produção, a fruição e a reflexão, produção, apreciação e reflexão.

Abaixo há uma apropriação da tabela comparativa feita por Lavelberg (2003) entre a proposta triangular e os PCN onde ocorreu o acréscimo de informações sobre a prática pedagógica do ensino de Artes na maior parte das salas de aula da Escola Municipal “José Sebastião Herrera”, Itapeva- SP:

ESCOLA DE ITAPEVA	PROPOSTA	PCN
	TRIANGULAR	
Professores	Ana Mae Barbosa Dec. 80 – Brasil	Mec-1997/Brasil
Roda da conversa: Leitura de biografia de artistas.	História da Arte	Contextualização
Observação da obra: cores e sentimentos produzidos,	Leitura de Imagem	Apreciação
Trabalhos com diferentes técnicas	Fazer artístico	Produção Artística

QUADRO 2 – Retirado de: IAVELBERG, Rosa. Para gostar de Aprender arte: Sala de Aula e formação de professores. Artmed. Porto Alegre, 2003. Informações Escola de Itapeva anexado por : Gabrielle de la Rua Tarancón Fonseca em 02/11/2012.

Os conteúdos gerais, como Artes Visuais, Música, Dança e Teatro recebem uma classificação específica no documento.

Foram pesquisados durante o trabalho de campo os conteúdos de arte sugeridos no Plano de Ensino de cada ano do ensino fundamental da escola pesquisada. Constatou-se que em cada bimestre há uma abordagem extensa das áreas do conhecimento, com um curto período de tempo para contemplá-las. Essa problemática, segundo o questionário, torna o aprofundamento nulo ou superficial de cada área.

Outra questão bastante discutida entre os educadores que participaram da pesquisa de campo é de como a disciplina de Artes é avaliada na escola em questão. O assunto é bastante divergente, cada professor tem o conceito particular de avaliar o desempenho do aluno na disciplina. Não há um parâmetro sugerido entre eles. Portanto, por meio da observação do plano de aula de cada professor podem-se levantar os seguintes dados: cem por cento avaliam pela participação e força de vontade; cem por cento consideram a estética dos trabalhos realizados, através da análise da explanação oral dos alunos durante a aula.

Consta nos PCN que as avaliações antigas eram através de provas individuais ao final dos bimestres sendo que eram as únicas formas de verificar o que o aluno aprendia. Porém, atualmente o aproveitamento tem maior abrangência se forem utilizados outros recursos, como portfólios, diagnósticos, observação sistemática por parte do professor durante as aulas, sobre as perguntas feitas pelos

alunos, as respostas dadas, tarefas de casa, pesquisas, experimentos, estética, participação, e se as habilidades que foram propostas para que os alunos foram realmente alcançadas. Como também procedimentos e atitudes nas aulas de dança, teatro, música e revisões.

Outra questão importante difundida através dos PCN, no qual se conceitua como uma área do conhecimento em ações disciplinares e interdisciplinares e ainda em sua articulação com os temas transversais, a saber: saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e ética. Explicando melhor, espera-se que o aluno que tem contato com a arte relacionada aos temas transversais possa aperfeiçoar e enriquecer suas experiências artísticas e estéticas, edificando progressivamente uma identidade orientada para a participação crítica e responsável na sociedade.

De 1º ao 5º ano do ensino fundamental propõem incluir os temas transversais, como ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e saúde nos conteúdos das áreas, porque esses temas tratam de situações da sociedade em geral, não são ensinadas como áreas, e sim como conteúdos transversalizados em todas as áreas.

Durante o período de observação de aula no primeiro semestre de 2012, entre as aulas assistidas e registradas foram escolhidas aulas de maior compatibilidade com o tema da pesquisa. Dentre elas, a aula sobre sexualidade da sala de 4º Ano. Nessa mesma turma, a professora J. F.S iniciou o conteúdo sobre orientação sexual através da apreciação da música Amor e sexo, de Rita Lee. Ela distribuiu a letra aos alunos, que após ouvirem a música foram instigados com perguntas como: qual diferença entre amor e sexo? Os alunos ficaram calados e com vergonha. Então pediu para escreverem em um papel as opiniões. Após esse momento a professora pegou as respostas, leu e as escreveu na lousa.

Após debaterem sobre amor e sexo, a professora pediu para que os alunos, em grupos, copiassem em uma cartolina as respostas que estavam na lousa sobre amor e sexo e ilustrasse com um desenho.

Através da observação dos semanários enviados à coordenadora pedagógica durante o ano letivo, pode-se afirmar que os temas transversais fazem parte das aulas dos professores, pois é através de ações artísticas que repassam tais conteúdos através de colagens e confecção de cartazes informativos distribuídos pela escola, teatros e danças, temas transversais feitos quinzenalmente no culto à bandeira, álbuns de fotografia dos locais do bairro em que a escola se encontra onde há problemas de saúde, infraestrutura e ecologia, entre outras atividades, sem registros.

Os PCN's são alvo de vários questionamentos, assim como todas as outras demais propostas pedagógicas. A importância do PCN-Arte é reconhecida como fortalecimento para a presença da arte na escola. Os PCN-Artes oferecem um redirecionamento do ensino de arte. É preciso lembrar, que os PCN dependem de sua concretização. Nesse caminho, a renovação da prática pedagógica em arte, assim como a transformação positiva no sistema educacional brasileiro pontuado pelo MEC, precisa da prática concreta, mesmo com seus conflitos, pois desta forma as mudanças são construídas e conquistadas.

4.2 OBSERVAÇÕES DA PESQUISA DE CAMPO FEITA SOBRE A DISCIPLINA DE ARTES NA PRÁTICA DOCENTE DE UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE ITAPEVA-SP

A escola Municipal José Sebastião Herrera do ensino fundamental I em que foi realizada a pesquisa de campo encontra-se no município de Itapeva-SP, no Distrito Alto da Brancal. Pertencente à Zona Rural com horário de funcionamento das 7h10 às 12h10 e das 12h20 às 17h20.

A comunidade é composta de trabalhadores de lavouras, alguns operários de uma indústria localizada no bairro, caminhoneiros, trabalhadores da frente de trabalho da prefeitura, funcionários de alguns pontos de comércio do bairro e seus comerciantes, empregados de serralherias, entre outros.

A grande maioria da comunidade local possui baixa renda com até um salário e meio e outros que vivem de pensão e auxílio do governo. Boa parte famílias dos alunos matriculados na escola no período da pesquisa não possuía televisão, computador, máquina de lavar e livros de literatura. Há também famílias que ainda não tem banheiro e luz elétrica. O bairro não possui saneamento básico, há demora na coleta de lixo, e não possui empresas responsáveis pela coleta material reciclável. Durante a pesquisa pode ser observado que a comunidade escolar possui diversas necessidades específicas e na tentativa de mudanças dessa realidade, a escola municipal possui um plano político pedagógico objetivando tais transformações e conscientização do aluno e comunidade.

Durante a pesquisa de campo realizada os professores mostraram-se dinâmicos, afetivos e educados com os alunos, apresentando interesse em relação às questões voltadas à aprendizagem, bem como sociais e psicológicas. Os professores apresentam alternativas diferenciadas para que a aprendizagem ocorra, oferecendo pesquisas, vídeos no Datashow, contato com a internet, buscando integrar a prática artística com a teoria, ou seja, leitura de textos e livros, entre outros.

Pelo levantamento da pesquisa de campo, podemos pontuar que os professores da escola José Sebastião Herrera apresentam preocupação com os alunos com dificuldade de aprendizagem e necessidades especiais. Alunos com problemas de aprendizagem, paralisia cerebral, hiperativos, déficit de atenção, e aluno com baixa visão são incluídos à sala. Nas classes há crianças portadoras de necessidades especiais que são acompanhadas por um professor auxiliar. Os alunos estão na mesma série desde a educação infantil, por isso são extremamente cúmplices, amigos, com grupos já estabelecidos.

Segundo pesquisa realizada junto aos educadores, essa escola tem um bom nível no desempenho na aprendizagem. Os alunos são calmos, conversam entre si e participam da aula, expondo opiniões, sugerindo atividades, contribuindo com informações prévias.

O professor necessita trazer atividades que chamem a atenção dos alunos, atividades dinâmicas, pois as atividades tradicionais não são suficientes. Quando

são ministradas as aulas de artes, os professores preocupam-se em se preparar, trazem recursos diversos para a aula explicativa, levam os alunos para assistir filmes, utilizam as aulas de informática para pesquisar os conteúdos da disciplina e quando há parceria com a secretaria da educação em oferecer transporte eles levam os alunos em passeios culturais.

Em todas as escolas de ensino Fundamental I da cidade de Itapeva de 1º ao 3º anos e adotada pelos professores de 1º, 2º e 3º anos da escola Municipal José Sebastião Herrera, foi introduzida para toda a rede municipal a metodologia dos espaços de construção, que se configura em distribuir os alunos em grupos praticando diferentes atividades no mesmo espaço e tempo. Distribuem-se as áreas do conhecimento através de atividades diversas nesses espaços e por temas. Exemplificando: se o tema do dia for animais domésticos, o espaço da matemática fará um jogo de trilha com dados com o tema animais, no espaço da arte se fará uma dobradura de cachorro, na linguagem oral ou escrita se fará uma lista de animais domésticos, o início da aula acontece em forma de rotina com roda da conversa, motivação e roda da história.

Se a disciplina de Arte for somente utilizada como complementação de outras áreas nos espaços de construção, essa prática se encaixa na metodologia da experiência final, ou seja, a arte acaba sendo a complementação de outras áreas do conhecimento. Sendo necessário que as aulas de artes se aprofundem em outros momentos da aula, ou seja, que haja um momento do estudo específico dos conteúdos de Artes, com aulas explicativas em rodas da conversa, atividades coletivas, passeios, pesquisas, entre outros.

Vinte por cento dos professores que responderam ao questionário mostraram em suas respostas e que foram confirmadas na observação de seus planos de aula, quando ocorrem as atividades e aulas expositivas dos conteúdos de Artes, muitas das vezes esporadicamente, tais professores oferecem o aprofundamento do conteúdo proposto no currículo na rotina da aula, não somente no espaço de construção de Artes oferecida sem nenhum embasamento teórico.

As salas são grandes, bem arejadas e bem organizadas, são divididos em grupos, em carteiras individuais, nas salas de 4º e 5º anos não há um local separado

para as Artes (Espaço de construção de Arte), com imagens ou telas, porém há um mural de exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, no caso dos espaços de construção que se estabelecem do 1º ao 3º anos, há um local dentro da sala de aula separado para o desenvolvimento de atividades de artes, com algumas réplicas de telas impressas e materiais expostos como: carvão, giz de cera, cola colorida, caneta hidrográfica, lápis de cor, guache, massinha de modelar, EVA, papel picado, folhas de sulfite.

Os professores têm um planejamento a ser seguido, sendo que a secretaria municipal envia os conteúdos, as habilidades e competências e o professor deve preencher com os procedimentos. Porém a totalidade dos professores que responderam ao questionário afirmaram não trabalhar nem com dez por cento dos conteúdos pedidos no currículo. Isso ocorre, segundo eles, pelo tempo restrito e pela vasta lista de conteúdos a serem cumpridos nas demais disciplinas. O sistema educacional da cidade já está estabelecido com o planejamento formado por competências e habilidades, deixando a aula mais prática, noventa por cento das avaliações em Artes eram feitas levando em consideração o empenho e participação, Vinte por cento deles além dos fatores acima citados também levam em consideração a entrega das pesquisas e habilidade na elaboração de obras próprias. A forma de avaliação é contínua e não punitiva, porém sem um parâmetro único.

De acordo com o levantamento de dados realizados com a direção da escola, os materiais a serem utilizados pelos alunos nas aulas de Arte, são enviados uma vez ao ano pela secretaria municipal. Com papéis variados, cadernos de desenho, guache, pincéis, lápis B2, giz de cera, lápis de cor 12 cores, cola, cola colorida, tesoura sem ponta, borracha, compasso, régua, massa de modelar, canetas hidrográficas. Segundos relatos da direção da instituição de ensino, caso seja necessário algum material que não é enviado pelo governo, é preciso pedir ajuda aos pais, ou do lucro de festas que a equipe realiza duas vezes no ano. Não há um material didático específico de artes para o estudo do professor, nem para os alunos, não há réplica de telas, há Datashow, DVDs, rádio, retroprojetores, sala de informática e acesso à internet. Cem por cento dos entrevistados acham que a falta de material é um dos fatores que prejudicam suas aulas de artes. As demais áreas

da disciplina de arte acabam por serem pouco trabalhadas, as danças se limitam aos ensaios para as festas da escola e apresentações de culto à bandeira, o teatro, a música é apreciada quando há uma relação com a disciplina de língua portuguesa.

É necessária a elaboração de um programa educacional em sala de aula abrangendo todas as áreas do fazer artístico para que a totalidade da aprendizagem aconteça, é necessária a disposição do professor em oferecer instrumentos para que os objetivos sejam concretizados, os professores precisam buscar capacitação e fazer experimentos pedagógicos.

No questionário dois professores pontuaram que não trabalham dança, teatro ou música pela falta de aptidão. Os passeios culturais são raros, pela falta de acessibilidade e opções na cidade. Portanto, há preocupação da direção e coordenação da escola em propiciar a prática artística em sala de aula, por vezes essas tentativas são impedidas ou não são concretizadas pelo acomodamento.

Durante todo o período de coleta de dados, os alunos mostraram-se bastante motivados com as aulas de Artes, oitenta por cento dos professores mesmo sem formação específica sabem da importância e do papel da arte na formação dos alunos. Apresentam aulas dinâmicas, valorizam o fazer do aluno, não impõem um padrão correto, mas a busca por aprimoramentos e valorizam a cultura particular dos alunos, oferecem o acesso e o contato com a cultura nos seus vários conceitos.

4.3 A ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DESAFIOS E BENEFÍCIOS NA APLICAÇÃO DO PCN-ARTES-CICLO I E PROPOSTA TRIANGULAR EM UMA REALIDADE LOCAL.

O objetivo da educação segundo Hebert Read (2001) é desenvolver, juntamente com a singularidade, a consciência social ou reciprocidade do indivíduo, cada indivíduo é único pela singularidade que ninguém mais possui, tais singularidades terão um grande valor para a comunidade. Portanto, a educação deverá ser um processo não apenas de individualização, mas de junção entre a singularidade individual e a unidade social.

Tal forma de ver a construção do indivíduo na escola surge em meados dos anos 90 e veem sendo adaptada até a atualidade, surgindo novas proposições, a escola sócio-interacionista-constructivista, que passa a dar ênfase à observação do sujeito psicológico, ou seja, aquele que percorre níveis conceituais na aprendizagem por estratégias pessoais. Se esse indivíduo possui singularidades, a escola deve ser democrática respeitando o diálogo e a democracia com uma ação integrada de conteúdos em Artes, não só da educação artística plástica e visual, mas todos os modos de auto expressão, seja ela libertária, poética, musical, uma abordagem integral da arte; para a construção dos cidadãos com singularidades a serem apresentadas e potencializadas para a melhoria da sociedade em que faz parte.

Atualmente, é preciso saber trabalhar com esses diferentes públicos, esses sujeitos com diferentes níveis psicológicos, que são frutos das diferentes estruturas familiares que existem, níveis sociais distintos, acesso cultural diferenciado, pois essa é uma necessidade que se impõem atualmente nas ações educativas.

Então, seguindo esse aspecto a possibilidade da educação é o ensejo de desenvolver nos indivíduos competências e habilidades que o levem a ser um fruidor competente em arte, nas suas modalidades, ou seja, pessoas eficientes ao vários tipos de expressão. Percebe-se que por muitos anos na educação brasileira a arte foi esquecida, pois o que se objetivava era a predominância do saber científico. No

entanto não se pode separar a ciência da arte, já que os alunos necessitam de uma formação integral. Mas para isso há a necessidade de uma regulamentação de quem se ensina arte nas escolas de nosso país incluindo a educação básica através do trabalho com o valor estético, poético e criativo.

Precisamos continuar a luta política e conceitual para conseguir que arte seja não apenas exigida mas também definida como uma matéria, uma disciplina igual as outras no currículo. Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui, portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em mera atividade” (Barbosa,1991,p.6)

Tal tentativa vem sendo principalmente difundida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da qual os profissionais que atuam com o Ensino Fundamental I têm mais acesso e também pela proposta triangular, ainda desconhecida pela maioria dos educadores que não possuem especificação em Artes. Mesmo entre os Arte-educadores existem os que desconhecem tal proposta. Na grande maioria das escolas públicas, desde sua inserção, a disciplina de Artes foi ministrada por professores formados em pedagogia e no magistério. Com isso, as disciplinas divididas por Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Artes, são ministrado por um único professor, conhecido como professor polivalente, mas com formação em Pedagogia e cursos preparatórios, ou antigo magistério, com um curto prazo de tempo para o estudo de cada disciplina. Na grande maioria dessas instituições a disciplina de Artes não possui um estudo específico, ou seja, esses educadores não possuem um preparo específico na área de Artes.

Nesse contexto tais profissionais tem que buscar a formação através de cursos que podem ser oferecidos ou não, pelas secretarias de educação, ou seja, muitos ficaram e ficam sem essa formação e repassam esse conhecimento como podem e por consequência, temos uma geração de cidadãos brasileiros com o valor estético mal fundamentado (POUGY, 2009, p.03).

No questionário desenvolvido para esta pesquisa, noventa por cento dos professores tiveram algum curso de formação em artes no curso do antigo magistério e não no curso superior de licenciatura. Porém, o curso de magistério não é mais oferecido para a comunidade de Itapeva desde 2007, dispondo apenas de cursos de pedagogia, que não possuem uma disciplina de formação em Artes.

Segundo Eliana Gomes Pereira Pougy (2009), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, presentes nos Pareceres CNE/CP n. 05/2005, 01/2006 e na Resolução CNE/CP no. 01/2006 inauguram novas discussões sobre formação do profissional da educação básica, para uma organização curricular fundamentada na interdisciplinaridade, democratização, sensibilidade afetiva e estética.

Caso queiramos mudanças na educação básica brasileira, a primeira mudança deveria ocorrer no currículo da licenciatura em Pedagogia. Uma matriz curricular que não tem as Artes como componente obrigatório transmite aos licenciandos, futuros docentes, que a ampliação do repertório cultural dos estudantes não é importante (POUGY, 2009, p. 02)

As faculdades de pedagogia promovem concepção bem estruturada e fundamentada de sensibilidade estética, pois o estudo das Artes no currículo desse curso, incluindo apenas o aprendizado desta metodologia de ensino, pois a Arte não é um componente obrigatório nesse currículo de formação.

Contudo, eles ainda não sabem o que fazer ou quais são os limites da invasão da auto expressão dos alunos. As maiorias deles, que por um longo período praticaram desenhos de observação de objetos e da natureza com seus alunos, estão chocadas com a introdução da imagem nas suas salas de aula e com crianças observando trabalhos de arte de adultos. O preconceito contra a imagem é estendido e mais forte na escola primária. Após 83, apesar de alguns esforços feitos pelo governo do estado para desenvolver o conhecimento de arte-educação, mais de 50% dos professores primários (1ª a 4ª séries) estudaram apenas até a 4ª série. Eles não têm nenhum preparo, mas lecionam todas as matérias incluindo arte. Uma das razões são os baixos salários. Uma mulher, e são sempre mulheres os professores primários, que terminou a escola secundária faz mais dinheiro trabalhando como secretária, dão aulas de arte e muitos sequer nunca leram nenhum livro sobre arte-educação e pensam que arte na escola é dar folhas para colorir com corações para o Dia das Mães, soldados no Dia da Independência, e assim por diante. Aqueles professores

nunca ouviram falar sobre auto-expressão ou educação-estética (BARBOSA, 1991, p.170).

O questionário realizado na pesquisa de campo em uma questão aberta abordou o principal desafio para a melhora da qualidade das aulas de Artes no ensino fundamental I e, sem exceção, a falta de formação na área foi a resposta dada pelos profissionais da educação que participaram do questionário. Esse problema faz com que a disciplina se torne um tabu, com incertezas nas interferências, na separação de materiais, na formulação de questões a serem exploradas no conteúdo e, principalmente, na leitura de imagens.

Segundo o grupo integrado de pesquisa em ensino das artes / UFPB (2001) relata que se nos 3º e 4º ciclos a aplicação dos PCN-Artes enfrentam inúmeros problemas, nas séries iniciais do ensino fundamental apresenta-se de forma mais grave, pois no Ensino Fundamental I raramente se pode contar com a presença do professor com formação específica em Artes, pois ainda que os PCN –Arte para o 1º e 2º Ciclos tenham aprofundamento menor, a execução estará comprometida, visto que nessa fase costumava-se atuar com tais turmas um professor com formação de nível médio, totalmente despreparado para uma prática pedagógica consistente na área da Arte.

Lavelberg (2003) complementa que para que o PCN-Artes seja concretizado nas salas de 1º Ano ao 5º do Ensino Fundamental é necessária a formação continuada desses profissionais, e afirma que se privilegiou tal acesso aos níveis de 5ª a 8ª série da época, por ser este o nível de ensino em que o professor licenciado costuma atuar.

O PCN na área de Arte possui muitas particularidades presentes na concretização na realidade escolar brasileira, pois seria necessário poder contar com recursos humanos qualificados, o que implica na valorização e ações de formação continuada e acompanhamento pedagógico constante, e principalmente, o que é realidade em todo o território nacional que é a falta de recursos materiais que atendessem às necessidades da prática pedagógica em cada linguagem artística.

A coordenadora pedagógica da escola pesquisada ao ser confrontada com a questão da implementação do PCN-Artes na prática dos professores pontuou os mesmos desafios citados acima, que também são enfrentados na escola.

Discorrendo sobre o PCN-Artes e sua prática no Ensino fundamental, a segunda grande questão é realizar o PCN para Arte, com suas quatro modalidades artísticas. O PCN-Arte apresenta uma proposta muito abrangente, não apontando claramente a forma de encaminhamento concreto no trabalho, com as diversas linguagens artísticas, pois segundo o próprio documento as disposições sobre isso são poucas e dispersas sendo que a questão de quais linguagens artísticas, quando e como serão realizadas na escola fica em aberto.

Através da observação realizada no trabalho de campo o fator falta de supervisão dos órgãos competentes da secretaria de Itapeva-SP faz com que ocorra a ausência do trabalho com as diversas linguagens artísticas nas aulas dos professores da escola. No entanto, é necessário ressaltar que juntamente com a supervisão é preciso apontar estratégias para o desenvolvimento do trabalho.

Fica claro a partir da análise dos dados que a aplicação do PCN-Artes e proposta triangular nas salas de aula da escola pesquisada é um grande desafio, pois os professores acabam reduzindo em demasia os conteúdos de Artes. Diante deste quadro, levantou-se a possibilidade da inserção de um arte-educador especialista para cada área (dança, música, teatro e artes visuais), visto que, na rede municipal de Itapeva-SP as escolas de Ensino Fundamental I e II estão reestruturando os planos de ensino de período integral, assim como já ocorre na escola Municipal José Sebastião Herrera, desde Junho de 2012.

Porém, há três perspectivas que provavelmente ocorrerão na escola objeto da pesquisa e inserissem um único professor especialista para todas as áreas, e que não são muito promissoras:

- As propostas dos PCN's serão realizadas apenas na medida dos recursos humanos disponíveis, ou seja, caberá à escola escolher a modalidade(s) artística(s) que considera mais conveniente(s) para os seus interesses, contratando um professor com formação adequada;

- As propostas dos PCN poderão servir como base para planejamentos e relatórios que ficarão apenas no papel, sem mudanças efetivas na prática educativa em sala de aula.

No que tange ao contexto local de Itapeva, serão poucas as escolas que se empenharão em oferecer as quatro linguagens de forma consistente. No entanto, se discute entre os próprios professores que participaram da pesquisa que a forma de tal eficácia seria a contratação específica para cada área, pois a polivalência tanto do professor especialista, quanto do professor formado em pedagogia que rege ainda escolas de Itapeva, de 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, contradiz a amplitude e profundidade das propostas específicas conduzindo assim por um esvaziamento de conteúdos.

Ana Maria Filipouski (2008) relata que outro fator, além do já citado acima, está no fato dos arte-educadores, que por motivos pessoais e socioeconômicos, não procuram formação continuada ou a participação em grupos de estudo e acaba por desconhecer o que seja a Proposta Triangular. O que dificulta também a propagação entre os professores polivalentes do ensino fundamental é que não são oferecidos cursos que abrangem o tema pelas secretarias de educação.

Sabe-se que tal proposta precisa de recursos que deveriam ser garantidos pelo governo, como DVD's, data-show, computadores, réplicas de obras de Arte, suportes materiais para prática, recursos financeiros para passeios culturais, o que não é realidade na escola pesquisada e torna-se mais um fator importante a ser destacado.

O penúltimo fator consiste em os arte-educadores possuírem um mau entendimento de que o trabalho com essa proposta começa e termina em uma única aula de apenas cinquenta minutos, com a exposição de dados sobre o artista e sua obra.

Segundo Lavelberg (2003) não adianta projetar uma infinidade de conteúdos se o tempo didático não for o suficiente. Para que a proposta triangular seja realmente efetivada, a motivação precisa ser intrínseca não para a obtenção de nota, estudar deve ser agradável, porém com esforço e dedicação, ainda em muitas

escolas está incutido o fazer arte livremente, mas através de tal proposta essa ideologia se anula.

E.M JOSÉ SEBASTIÃO HERRERA	PROPOSTA TRIANGULAR
Falta de formação, informação e estudo	Falta de recursos Falta de formação continuada Pedagogização da mesma como metodologia. Prática de conteúdos em uma única aula.

QUADRO 3 – Informações retiradas de: IAVELBERG, Rosa. Para gostar de Aprender arte: Sala de Aula e formação de professores. Artmed. Porto Alegre, 2003. Informações Escola M. José Sebastião Herrera anexado por : Gabrielle de la Rua Tarancón Fonseca em 11/11/2012.

Filipouski (2008) faz um balanço histórico depois de decorridos dez anos da publicação dos PCN e Proposta Triangular apesar de sofrer duras críticas e rejeições o PCN-Arte, segundo ela, vem realizando seus propósitos.

Ela pontua as conquistas que os PCN trouxeram e trazem:

- Incremento e discussões sobre o currículo de Artes.
- Abertura para novas tecnologias.
- Reflexão e respeito as novas teorias.
- Ênfase a construção de conhecimentos, por meio de problematizações e contextualização do que deve ser conhecido;
- Abrangência às temáticas sociais, como cidadania, saúde, sexualidade, valorização do trabalho e outros temas transversais;
- Alteração dos tempos e espaços de trabalho na escola, a fim de favorecer a construção de conhecimentos por meio de relações interdisciplinares, através de projetos de trabalho e outros.
- Vêm auxiliando o professor na sua tarefa de buscar subsídios à sua prática docente e de provocar reflexões que encaminhem mudanças qualitativas no ensino de arte.
- Inaugura novas e diversas maneiras de abordagem da arte, especialmente no espaço escolar.

Apontam perspectivas de trabalho e de compreensão da arte para além de atividades descoladas do contexto dos estudantes e meramente tarefas

Já a Proposta Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa segundo Lavelberg (2003) pontua os principais benefícios que a mesma trouxe para o Ensino da Arte e para os alunos.

- Através da história da Arte mergulham os estudantes nos conteúdos universais de Arte, fazendo-os relacionar ao valor das culturas comunitárias.
- Integra os conteúdos de Arte e não mais faz separação entre as disciplinas do currículo de Arte através da transdisciplinaridade.
- Norteia um caminho para ser seguido pelo educador através da flexibilidade.
- Facilita a compreensão do conhecimento de Arte para o aluno, dando subsídios para que o professor se aproxime à zona proximal do conhecimento ao aluno.
- Torna o aluno mais letrado em Artes.
- Faz com que os vários conhecimentos de arte se integrem na ação pedagógica dando a possibilidade de que o aluno tenha um conhecimento global dos conteúdos de arte e não apenas de um único conteúdo.

Com tais benefícios que tanto Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e a Proposta Triangular trazem para o Ensino Fundamental se faz necessário com urgência que elas sejam propagadas e praticadas nas salas de aula do Ciclo I, e na escola em que se realizou a pesquisa rompendo as barreiras que as impedem, formulando caminhos e estratégias para que as mesmas de fato se concretizem.

CONCLUSÃO

Como estudante de Artes Visuais e professora das séries iniciais do Ensino fundamental percebeu-se a necessidade do embasamento das aulas a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Artes) e Proposta Triangular. Esses materiais facilitam a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor em sala de aula, melhora sua metodologia e didática, propõe uma zona proximal entre o artista, suas obras, o contexto sócio-cultural e os alunos. Com isso, as aulas tornam-se mais eficazes e interessantes. Transforma o aluno não mais em um mero espectador, porém alguém que interage com a Arte em todas as suas manifestações, pois ele foi ensinado e vivenciou todas elas. Saberá fazer, conversar e pensar sobre arte.

Desde cedo é preciso que o PCN-Artes e a Proposta Triangular sejam realmente aplicados nas salas de aula da escola Municipal “José Sebastião Herrera”, da cidade de Itapeva- SP e demais escolas da cidade, através da tentativa de transformar os desafios que citamos, em ações a serem alcançadas pelas equipes escolares, secretarias da educação e pelo MEC.

A pesquisa proporcionou uma reflexão e análise do trabalho pedagógico em Artes Visuais no Ensino fundamental I sobre o prisma do PCN-Artes Ciclo I e proposta triangular e também do trabalho pedagógico onde a pesquisa de campo foi realizado.

Na pesquisa de campo, contato diário com a equipe escolar e observações de planos de aulas, currículos e diários de bordo, foi possível conhecer melhor a concepção quanto à temática dos desafios e benefícios na aplicação de tais estudos, no ensino fundamental I.

Ao investigar os profissionais da educação na escola pública municipal foi possível compreender seus principais desafios: necessitam de auxílio pedagógico na área de artes, recurso materiais e de estrutura física, supervisão e orientação constante e valorização. Assim, as políticas públicas deveriam ser efetivas em ações e não somente em discursos e estudos, através da possibilidade de inserir um profissional especialista em cada área do ensino de Artes, porém enquanto esse

sonho não se realiza, devemos buscar a capacitação dos profissionais que já fazem esse trabalho.

O início do cumprimento do objetivo do trabalho começou a ser alcançado, pois após o trabalho de campo, discussões sobre o tema surgiram nas reuniões pedagógicas da escola pesquisada. No entanto, as discussões e reflexões apresentadas nesse trabalho podem e devem ser enriquecidas através de cursos de formação pela secretaria municipal de educação, objetos de uma reivindicação do coletivo de professores e diretores. Desenvolvimento de projetos de trabalho numa perspectiva interdisciplinar onde o ponto de partida seria um objeto de discussão artística e depois entrariam as demais disciplinas. Implementação de oficinas/ateliers de trabalho junto dos alunos numa perspectiva tanto curricular quanto extracurricular.

BIBLIOGRAFIA

ARSLAN, Luciana Mourão (org); IAVELBERG, Rosa. Ensino de Arte. Thomson Pioneira, 2006.

BARBOSA, Ana Mae T. B. Arte Educação no Brasil. SP: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, A. M. (org.); EISNER, A.; OTT, R. W. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FILIPOUSKI, Ana Maria. Educação Brasileira depois do PCN: Visão de futuro.1998.http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=101. Acesso em 21de Outubro de 2012.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de Aprender arte: Sala de Aula e formação de professores. Artmed. Porto Alegre,2003.

PENA, Maura. PCN nas escolas: e agora? http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=12. Acesso em: 26 de Setembro de 2012.

POUGY, *Eliana Gomes Pereira*. As Artes na formação do professor polivalente. Artes na Formação em Pedagogia. Ed. Mogi das Cruzes. RJ: 2009.

READ, Herbert. A educação pela Arte.Martins Fontes. São Paulo. 2001.

RIZZI, M. C. S. L. Reflexões Sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: Ana Mae Barbosa. (Org.). Ensino da Arte - memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008, v., p. 335-348.

RODRIGUES, Jaconias Dias. A arte nas séries iniciais do ensino fundamental : uma análise da prática docente. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-arte-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental-uma-analise-da-pratica-docente-5030929.html>. Acesso em: 27 de Novembro de 2011.

ANEXOS

ANEXO A- Questionário para os professores da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” entre os dias 10/10/2012 e 20/10/2012.

Nome: Anônimo

Sala em que leciona no ano de 212: 1º Ano do Ensino Fundamental

Escreva seu grau de escolaridade e qual formação: Superior Completo História, Pós-graduada em Educação Especial, Magistério.

1-Quem oferece as aulas de arte de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de sua escola?

() Professor especialista (Licenciatura Artes-Visuais)

(x) Professor Polivalente (Especializado no magistério ou Pedagogo)

2-As suas aulas de arte são embasadas no PCN-Artes Ciclo I?

R:Sim

3- Você sabe o que é proposta Triangular de Ana Mae Barbosa?

R:Não

4-Na sua licenciatura você recebeu alguma disciplina de Artes ?

R:Sim

5-Você possui dificuldade em lecionar a disciplina de Artes? Por que.

R:Sim, por falta de material e conhecimento, busco aprender na Internet,em sites de educação.

(x)SIM

()NÃO

6- Qual sua opinião das maiores dificuldades de se obter uma aula de Artes segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais?

Falta de recursos.

Falta de formação (Cursos preparatórios) para lecionar a disciplina.

Outros

7-Como você trabalha os artistas e suas obras em sala de aula?

R:Levo obras de arte no computador para que os alunos observem, reproduzam, fazendo a releitura das mesmas, pois as telas são mais difíceis.

8-Quantas vezes no Bimestre você trabalha música, dança e teatro?

Sempre

As vezes

Nunca

Datas comemorativas

9- Quantas vezes no Bimestre você trabalha Artes Plásticas?

Sempre

As vezes

Nunca

Datas comemorativas

10-Escreva com suas palavras sugestões para a melhora do ensino de Artes de 1º ao 5º Ano do Ensino fundamental de sua escola e cidade.

R:Disponibilizar cursos e materiais para os professores.

ANEXO B-- Questionário para os professores da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” entre os dias 10/10/2012 e 20/10/2012.

Nome: Anônimo

Sala em que leciona no ano de 212: 2º Ano do Ensino Fundamental

Escreva seu grau de escolaridade e qual formação: Superior Completo Pedagogia, Pós-graduada em Educação Especial, Magistério.

1- Quem oferece as aulas de arte de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de sua escola?

() Professor especialista (Licenciatura Artes-Visuais)

(x) Professor Polivalente (Especializado no magistério ou Pedagogo)

2- As suas aulas de arte são embasadas no PCN-Artes Ciclo I?

R: Sim

3- Você sabe o que é proposta Triangular de Ana Mae Barbosa?

R: Não

4- Na sua licenciatura você recebeu alguma disciplina de Artes ?

R: Não

5- Você possui dificuldade em lecionar a disciplina de Artes? Por que.

R: Sim, por falta de material e cursos de formação.

(x) SIM

() NÃO

6- Qual sua opinião das maiores dificuldades de se obter uma aula de Artes segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais?

(x) Falta de recursos.

Falta de formação (Cursos preparatórios) para lecionar a disciplina.

Outros

7-Como você trabalha os artistas e suas obras em sala de aula?

R: Utilizo as obras no Datashow ou no computador portátil, analisamos as cores e detalhes e o sentimento que a obra trás para cada um deles e depois fazemos um reeleitura, cópia ou atividade artística relacionada ao tema estudado, Tb levo a biografia do artista.

8-Quantas vezes no Bimestre você trabalha música, dança e teatro?

Sempre

As vezes

Nunca

Datas comemorativas

9- Quantas vezes no Bimestre você trabalha Artes Plásticas?

Sempre

As vezes

Nunca

Datas comemorativas

10- Escreva com suas palavras sugestões para a melhora do ensino de Artes de 1º ao 5º Ano do Ensino fundamental de sua escola e cidade.

R:Necessitamos de mais formação em Arte para que possamos oferecer aos alunos aulas mais preparadas e mais elaboradas, materiais e acompanhamento pedagógico.

ANEXO C- Questionário para os professores da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” entre os dias 10/10/2012 e 20/10/2012.

Nome: Anônimo

Sala em que leciona no ano de 2012: 3º Ano do Ensino Fundamental

Escreva seu grau de escolaridade e qual formação: Superior Completo Pedagogia., Magistério.

1- Quem oferece as aulas de arte de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de sua escola?

() Professor especialista (Licenciatura Artes-Visuais)

(x) Professor Polivalente (Especializado no magistério ou Pedagogo)

2- As suas aulas de arte são embasadas no PCN-Artes Ciclo I?

R: Sim, já que o currículo proposto o contempla.

3- Você sabe o que é proposta Triangular de Ana Mae Barbosa?

R: Não

4- Na sua licenciatura você recebeu alguma disciplina de Artes ?

R: Sim e também curso oferecido pela Secretaria da Educação (Rabiscartes)

5- Você possui dificuldade em lecionar a disciplina de Artes? Por que.

R: Sim, no 3º Ano acredito que de forma geral prioriza-se alfabetização e matemática e conclusão, o currículo é muito extenso e o tempo me parece insuficiente.

(x) SIM

() NÃO

6- Qual sua opinião das maiores dificuldades de se obter uma aula de Artes segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais?

Falta de recursos.

Falta de formação (Cursos preparatórios) para lecionar a disciplina.

Outros

R: São muitos os fatores mas acho o tempo destinado ao ensino de artes muito restrito é preciso o tempo todo articular com outras disciplinas. Gostaria de trabalhar arte pela arte.

7- Como você trabalha os artistas e suas obras em sala de aula?

R: Utilizo vídeos e imagens digitais, fazemos releitura e até mesmo reprodução de algumas obras.

8- Quantas vezes no Bimestre você trabalha música, dança e teatro?

Sempre

As vezes

Nunca

Datas comemorativas

9- Quantas vezes no Bimestre você trabalha Artes Plásticas?

Sempre

As vezes (Raramente- Grifo do entrevistado)

Nunca

Datas comemorativas

10. Escreva com suas palavras sugestões para a melhora do ensino de Artes de 1º ao 5º Ano do Ensino fundamental de sua escola e cidade.

R: Acredito que um especialista da área poderia desenvolver melhor a disciplina também porque isso exigiria o cumprimento da disciplina e o horário na grade curricular. Acho que os professores tendem a ocupar esse horário com outras prioridades do currículo.

ANEXO C- Questionário para os professores da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” entre os dias 10/10/2012 e 20/10/2012.

Nome: Anônimo

Sala em que leciona no ano de 2012: 4º Ano do Ensino Fundamental

Escreva seu grau de escolaridade e qual formação: Superior Completo Pedagogia., Magistério.

1- Quem oferece as aulas de arte de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de sua escola?

() Professor especialista (Licenciatura Artes-Visuais)

(x) Professor Polivalente (Especializado no magistério ou Pedagogo)

2- As suas aulas de arte são embasadas no PCN-Artes Ciclo I?

R: Creio que sim pois o currículo que recebemos da Secretaria da Educação deve basear-se por ele.

3- Você sabe o que é proposta Triangular de Ana Mae Barbosa?

R: Não

4- Na sua licenciatura você recebeu alguma disciplina de Artes ?

R: Não

5- Você possui dificuldade em lecionar a disciplina de Artes? Por que.

R: Sim, pois não tenho facilidade para lecionar a disciplina, há poucos recursos e pouco preparo.

(x) SIM

() NÃO

6- Qual sua opinião das maiores dificuldades de se obter uma aula de Artes segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais?

(x) Falta de recursos.

(x) Falta de formação (Cursos preparatórios) para lecionar a disciplina.

() Outros

7- Como você trabalha os artistas e suas obras em sala de aula?

R: Utilizo vídeos e imagens, pesquisa na internet, observamos e discutimos sobre a vida do artista, fazemos releitura e reprodução livre e com tema.

8- Quantas vezes no Bimestre você trabalha música, dança e teatro?

() Sempre

() As vezes

() Nunca

(x) Datas comemorativas

9- Quantas vezes no Bimestre você trabalha Artes Plásticas?

() Sempre

(x) As vezes

() Nunca

() Datas comemorativas

10- Escreva com suas palavras sugestões para a melhora do ensino de Artes de 1º ao 5º Ano do Ensino fundamental de sua escola e cidade.

R: Acredito que um especialista da área poderia melhorar a qualidade da disciplina, recursos materiais e oferecimento de cursos de arte.

ANEXO D- Questionário para os professores da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” entre os dias 10/10/2012 e 20/10/2012.

Nome: Anônimo

Sala em que leciona no ano de 2012: 5º Ano do Ensino Fundamental

Escreva seu grau de escolaridade e qual formação: Superior Completo Pedagogia., Magistério.

1-Quem oferece as aulas de arte de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de sua escola?

() Professor especialista (Licenciatura Artes-Visuais)

(x) Professor Polivalente (Especializado no magistério ou Pedagogo)

2-As suas aulas de arte são embasadas no PCN-Artes Ciclo I?

(Não respondeu)

3- Você sabe o que é proposta Triangular de Ana Mae Barbosa?

R: Não

4-Na sua licenciatura você recebeu alguma disciplina de Artes ?

R: Não

5-Você possui dificuldade em lecionar a disciplina de Artes? Por que.

R:Sim, não possuo aptidão para essa área.

(x)SIM

()NÃO

6- Qual sua opinião das maiores dificuldades de se obter uma aula de Artes segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais?

() Falta de recursos.

Falta de formação (Cursos preparatórios) para lecionar a disciplina.

Outros

7-Como você trabalha os artistas e suas obras em sala de aula?

R: Utilizo vídeos ,Internet,pesquisas.

8-Quantas vezes no Bimestre você trabalha música, dança e teatro?

Sempre

As vezes

Nunca

Datas comemorativas

9- Quantas vezes no Bimestre você trabalha Artes Plásticas?

Sempre

As vezes (Raramente- Grifo do entrevistado)

Nunca

Datas comemorativas

10- Escreva com suas palavras sugestões para a melhora do ensino de Artes de 1º ao 5º Ano do Ensino fundamental de sua escola e cidade.

R:Atribuir essas aulas à um professore especializado nessa área ou oferecer um curso preparatório para lecionar essa disciplina.

ANEXO E- Questionário para os professores da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” entre os dias 10/10/2012 e 20/10/2012.

Nome: Anônimo

Sala em que leciona no ano de 2012: 5º Ano do Ensino Fundamental

Escreva seu grau de escolaridade e qual formação: Superior Completo Pedagogia., Magistério, Pós-Graduação.

1- Quem oferece as aulas de arte de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de sua escola?

() Professor especialista (Licenciatura Artes-Visuais)

(x) Professor Polivalente (Especializado no magistério ou Pedagogo)

2- As suas aulas de arte são embasadas no PCN-Artes Ciclo I?

R: Sim

3- Você sabe o que é proposta Triangular de Ana Mae Barbosa?

R: Não

4- Na sua licenciatura você recebeu alguma disciplina de Artes ?

R: Sim, no magistério.

5- Você possui dificuldade em lecionar a disciplina de Artes? Por que.

R: Não, aprecio a disciplina.

() SIM

(x) NÃO

6- Qual sua opinião das maiores dificuldades de se obter uma aula de Artes segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais?

(x) Falta de recursos.

(x) Falta de formação (Cursos preparatórios) para lecionar a disciplina.

(x) Outros

7- Como você trabalha os artistas e suas obras em sala de aula?

R: Pesquisa na Internet, trabalho com biografia do artista, apreciação de poucas obras e depois fazemos a releitura das mesmas.

8- Quantas vezes no Bimestre você trabalha música, dança e teatro?

- Sempre
- As vezes
- Nunca
- Datas comemorativas

9- Quantas vezes no Bimestre você trabalha Artes Plásticas?

- Sempre
- As vezes
- Nunca
- Datas comemorativas

10- Escreva com suas palavras sugestões para a melhora do ensino de Artes de 1º ao 5º Ano do Ensino fundamental de sua escola e cidade.

R: Aquisição de materiais (Réplicas de telas e outros materiais), formação e informação para os docentes.

ANEXO F- Questionário para a direção e coordenação da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” entre os dias 10/10/2012 e 20/10/2012.

Nome: Anônimo

Cargo: Diretor

Escreva seu grau de escolaridade e qual formação: Pedagogia e Pós-graduação

1- Todos os professores de sua escola incluem em suas aulas semanais a disciplina de Artes?

() SIM Quantos? _____

(x) NÃO Quantos? 4.

2-As aulas de arte dos professores de sua escola são embasadas no PCN-Artes Ciclo I?

R: Sim, pois o currículo que vem da Secretaria da Educação já contempla o PCN-Artes.

3- Você sabe o que é proposta Triangular de Ana Mae Barbosa?

() Sim

(x) Não

4-Existe em curso de formação da disciplina de Artes para os coordenadores e diretores?

R: Não existe hoje nenhum curso de formação de Artes par nós.

5-Quantas vezes você leva material para seus professores e estudo sobre a disciplina de Artes nas suas reuniões semanais?

R: Como esse é o papel do coordenador pedagógico, eu não levo nenhum material.

6-Quais são os maiores desafios encontrados em sua escola para que a disciplina de aulas baseadas no PCN-Artes aconteça de fato?

R: Formação e preparação do profissional, falta de recursos materiais e físicos, aptidão de alguns professores para lecionar essa disciplina.

7-Relate como a maioria de seus professores trabalham os artistas e suas obras em sala de aula?

R: De acordo com o diário de classe e semanários enviados, utilizam muito os recursos tecnológicos, como Datashow, Vídeos, Internet, réplicas de telas, reprodução e releturas.

8- Quantas vezes no Bimestre os professores de sua escola trabalham música, dança e teatro?

() Sempre

(x) As vezes

() Nunca

() Datas comemorativas

9- Quais os tipos de materiais que são enviados para sua escola para o trabalho com a disciplina de Artes?

R: Cola líquida e bastão, compassos, réguas, esquadros, compasso e régua gigante, papéis variados, tinta guache, nanquim, cola-colorida, giz de lousa, giz de cera, lápis de escrever, lápis de cor, canetas hidrográfica, borrachas, corretivo, tesouras, canetas permanentes, gliter, lantejoulas, E.V.A, cadernos de desenho, pequeno e grande, massa de modelar, barbante, plástico, pasta catálogo, papel pardo, fita adesiva, fita crepe. Rádio, televisão, internet, computadores.

10- Escreva com suas palavras sugestões para a melhora do ensino de Artes de 1º ao 5º Ano do Ensino fundamental de sua escola.

R: Melhora na capacitação dos professores que já atuam no Ensino Fundamental, que um professor da área ministre a disciplina de artes, assim como já ocorre com o professor de educação física, dar as escolas subsídios materiais e físicos para oferecer essa disciplina.

ANEXO G- Questionário para a direção e coordenação da Escola Municipal “José Sebastião Herrera” entre os dias 10/10/2012 e 20/10/2012.

Nome: Anônimo

Cargo: Coordenador

Escreva seu grau de escolaridade e qual formação: Pedagogia e Pós-graduação

1-Todos os professores de sua escola incluem em suas aulas semanais a disciplina de Artes?

() SIM Quantos? _____

(x) NÃO Quantos? 4.

2-As aulas de arte dos professores de sua escola são embasadas no PCN-Artes Ciclo I?

R: Sim, pois o currículo que vem da Secretaria da Educação já contempla o PCN-Artes.

3- Você sabe o que é proposta Triangular de Ana Mae Barbosa?

() Sim

(x) Não

4-Existe em curso de formação da disciplina de Artes para os coordenadores e diretores?

R: Não existe hoje nenhum curso de formação de Artes oferecido pela secretaria.

5-Quantas vezes você leva material para seus professores e estudo sobre a disciplina de Artes nas suas reuniões semanais?

R:Esse ano não foi levado nenhum material de Artes nas reuniões semanais. Mas quando os professores pedem ou necessitam de sugestões eu pesquiso na internet e envio por email.

6-Quais são os maiores desafios encontrados em sua escola para que a disciplina de aulas baseadas no PCN-Artes aconteça de fato?

R: Formação e preparação do profissional, falta de recursos materiais e físicos, aptidão de alguns professores para lecionar essa disciplina.

7-Relate como a maioria de seus professores trabalham os artistas e suas obras em sala de aula?

R: De acordo com o diário de classe e semanários enviados, utilizam muito os recursos tecnológicos, como Datashow, Vídeos, Internet, réplicas de telas, reprodução e releituras.

8- Quantas vezes no Bimestre os professores de sua escola trabalham música, dança e teatro?

() Sempre

(x) As vezes

() Nunca

() Datas comemorativas

9- Quais os tipos de materiais que são enviados para sua escola para o trabalho com a disciplina de Artes?

R: Cola líquida e bastão, compassos, réguas, esquadros, compasso e régua gigante, papéis variados, tinta guache, nanquim, cola-colorida, giz de lousa, giz de cera, lápis de escrever, lápis de cor, canetas hidrográfica, borrachas, corretivo, tesouras, canetas permanentes, gliter, lantejoulas, E.V.A, cadernos de desenho, pequeno e grande, massa de modelar, barbante, plástico, pasta catálogo, papel pardo, fita adesiva, fita crepe. Rádio, televisão, internet, computadores.

10- Escreva com suas palavras sugestões para a melhora do ensino de Artes de 1º ao 5º Ano do Ensino fundamental de sua escola.

R: Capacitação de todos os profissionais da educação, abertura por parte dos professores para cumprir com o tempo determinado para a disciplina de Artes na grade curricular, Melhorar os conteúdos do currículo, com algo mais significativo para as crianças. Aprofundar a cada uno um conteúdo específico, ter um parâmetro único para a avaliação, mais supervisão e orientação. Recursos materiais e físicos.



E.M. "JOSÉ SE BASTIÃO HERRERA"



ANEXO H- Plano de aula ministrado nos dias 8,9 e 10 de Maio de 2012 pela professora Ana Cristina B.B.

Metodologia de pesquisa: Observação de aula e registro escrito da aula.

CONTEÚDO- Autorretrato e Vik Muniz

Série: 5º Ano do Ensino Fundamental

Tempo estimado: De 2 a 3 aulas (1h cada).

-Habilidades e Competências:

- Conhecer o artista e sua obra e o contexto social que estão inseridos.
- Produzir seu autorretrato com materiais diversos com características artísticas do artista trabalhado.

-Procedimentos e recursos didáticos

- Filme documentário: "Lixo extraordinário" (Datashow, caixa de som, notebook)
- Máquina fotográfica
- Impressora
- Folhas (Papel manteiga, folha de sulfite com impressão de foto)
- Pó (café, açúcar, areia...)

AULA 1

- -Assistir ao filme e roda da conversa (Paralelo entre a realidade do bairro e a realidade social exibida no filme.
- Aula explicativa sobre a técnica usada por Vik Muniz

AULA 2

- Tirar a foto facial dos alunos

AULA 3

- Produção de autorretrato e registro fotográfico da Obra finalizada.

Assinatura do Professor

**E.M. "JOSÉ SE BASTIÃO HERRERA"**

ANEXO I- Plano de aula ministrado nos dias 22,23 e 24 de Maio de 2012 pela professora E.C.V

Metodologia de pesquisa: Observação de aula e registro escrito da aula.

CONTEÚDO- Brinquedos e brincadeiras de ontem e hoje ; vida e obra de Ivan Cruz

Série: 1º Ano do Ensino Fundamental

Tempo estimado: De 2 a 3 aulas (1h cada).

-Habilidades e Competências:

- Conhecer brincadeiras de rua
- Apreciar a obra de Ivan Cruz
- Conhecer o artista e sua obra.
- Reproduzir com características próprias (intervenção) uma obra de arte.

-Procedimentos e recursos didáticos

- Datashow, notebook.
- Livro didático "Ler e escrever"
- lápis 2b, borracha, lápis de cor,papel sulfite, papel color set.

AULA 1

- Roda da conversa, apreciação de obra e leitura da biografia do artista.

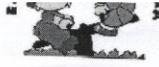
AULA 2

- Registro de brincadeiras, aula explicativa.

AULA 3

- Intervenção de obra de arte.

Assinatura do Professor

**E.M. "JOSÉ SE BASTIÃO HERRERA"**

ANEXO J- Plano de aula ministrado nos dias 25,26 e 27 de Junho de 2012 pela professora J.F.S

Metodologia de pesquisa: Observação de aula e registro escrito da aula.

CONTEÚDO- Sexualidade

Série: 4º Ano do Ensino Fundamental

Tempo estimado: De 2 a 3 aulas (1h cada).

-Habilidades e Competências:

- Conhecer e apreciar a música Amor e sexo de Rita Lee
- Produzir ilustração sobre a música.

-Procedimentos e recursos didáticos

- Música (rádio,CD)
- Cartolina, canetinha, lápis de cor, caneta hidrográfica, borracha, lápis de cor.

AULA 1

- Apreciar a música e debate.

AULA 2

- Aula explicativa e registro de opiniões.

AULA 3

- Ilustração de música.



Assinatura do Professor